

O unidas



Release de Resultados 2T 2025



unidas
LIVRE

O unidas
aluguel de carros

O unidas
frotas

O unidas
pesados

O unidas
seminovos



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No segundo trimestre de 2025, a Companhia manteve o foco em ganhos de eficiência operacional e melhora de rentabilidade. Em um cenário macroeconômico desfavorável, ao invés de crescimento, nossa prioridade tem sido a realocação de capital entre os negócios, controle de custos e desalavancagem.

Como resultado desse trabalho, encerramos o 2T25 com [118,6 mil ativos](#), em linha com o mesmo período do ano anterior. Apesar de uma frota estável, apresentamos um [aumento de 4,8%](#) na Receita Líquida, ao alcançarmos a marca de [R\\$ 1,7 bilhão](#), segmentados entre [R\\$ 979 milhões](#) em locação e [R\\$ 731 milhões](#) em venda de seminovos. No acumulado do ano, a Receita Líquida atingiu [R\\$ 3,3 bilhões](#), um crescimento [de 7,6%](#) comparado ao mesmo período do ano anterior.

O EBITDA da Companhia teve um aumento de 14,3% totalizando [R\\$ 684 milhões](#). A Margem EBITDA de Locação atingiu 69,3%, com um [aumento de 2,9 p.p.](#) em relação ao segundo trimestre de 2024. No acumulado do ano, o EBITDA atingiu [R\\$ 1,3 bilhão](#), um crescimento [de 13,5%](#) comparado ao mesmo período do ano anterior.

O Resultado Líquido no 2T25 foi impactado negativamente por fatores como a alta taxa de juros e atuais níveis da taxa de depreciação dos veículos leves, resultando em um lucro de R\$ 15 milhões vs. R\$58 milhões no mesmo período de 2024. Nossa alavancagem reduziu de 3,79x no 2T24 para 3,45x no 2T25.

Em julho, a Unidas foi reconhecida como a locadora de carros número 1 do Brasil no Ranking Estadão Melhores Serviços. Essa conquista reflete a excelência no atendimento e na prestação de serviços, reforçando o nosso compromisso em oferecer sempre a melhor experiência aos clientes.

As conquistas desse período certificam que [o nosso direcionamento estratégico](#) vem criando valor para os nossos acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores e parceiros, construindo uma Companhia cada vez mais sólida visando garantir a perpetuidade do negócio.

Carlos Moreira, CEO



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Mudança Contábil

A partir de 01 de janeiro de 2025, para o segmento de Aluguel de Carros (RAC), passamos a apresentar os saldos de reembolsos com avarias e multas, que eram anteriormente apresentados como receita, como redutores de custos para melhor refletir a natureza destas transações. Este padrão contábil já era adotado no segmento de Gestão e Terceirização de Frotas e com esta mudança padronizamos as práticas contábeis entre os negócios da empresa e em linha com as práticas de mercado.

A mudança contábil mencionada não impacta o Lucro Bruto e o EBITDA, sendo apenas uma reclassificação entre linhas de Receita Líquida e Custos. No quadro abaixo podemos observar o impacto da reclassificação para os resultados de 2024. Para fins de comparação, apresentamos os saldos anteriores devidamente reclassificados.

Reclassificação de Receitas com Avarias e Multas (R\$ milhões)	Anterior		Atual	
	2T24	2024	2T24	2024
Receita Líquida	1.675,4	6.701,5	1.632,3	6.534,4
Custos Operacionais	(937,8)	(3.730,6)	(894,7)	(3.563,5)
Lucro Bruto	737,5	2.970,9	737,5	2.970,9

Eventos Não Recorrentes

No 2T25 não houveram eventos não recorrentes. Os ajustes realizados no 2T24 pelos eventos não recorrentes estão demonstrados na seção de Anexos.



DESTAQUES 2T25

Receita Líquida de R\$ 1,7 bilhão, 4,8% maior que o 2T24, impulsionado pelo desempenho do segmento GTF

EBITDA de Locação de R\$ 678 milhões, crescimento de 13,7% em comparação ao mesmo período do ano passado

O EBITDA de GTF Leves cresceu 38,6%, quando comparado ao 2T24

A Margem EBITDA de GTF Leves cresceu 3,8 p.p. em relação ao 2T24

GTF Pesados cresceu 14,8% em EBITDA, com margem de 68,4% (+2,9 p.p.) comparado ao 2T24

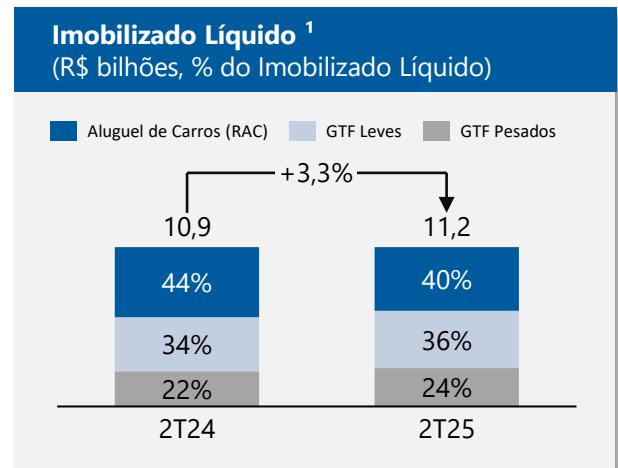
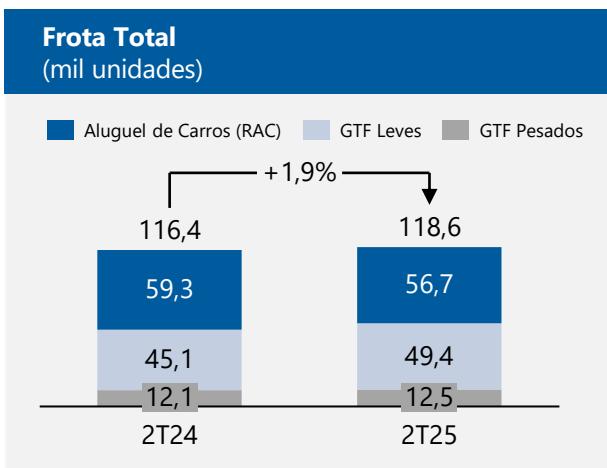
Redução da alavancagem em 0,3x EBITDA em comparação ao 2T24 seguindo a estratégia da Companhia diante do ambiente de juros altos

1. RESULTADO CONSOLIDADO	6
2. GTF – VEÍCULOS LEVES	10
3. GTF – VEÍCULOS PESADOS E EQUIPAMENTOS	12
4. ALUGUEL DE CARROS (RAC)	14
5. VENDA DE ATIVOS SEMINOVOS	17
6. DEPRECIAÇÃO	20
7. INVESTIMENTO LÍQUIDO	21
8. FLUXO DE CAIXA LIVRE	23
9. ENDIVIDAMENTO E ALAVANCAGEM	24
10. RENTABILIDADE.....	26
11. RECURSOS HUMANOS	27
12. ESG	28
Apêndices	32

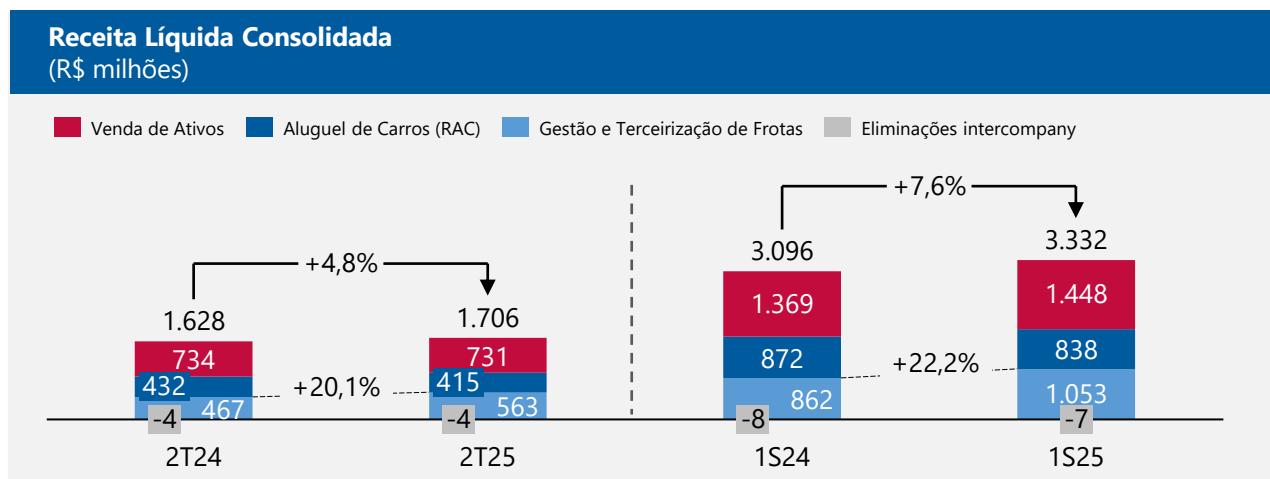
1. RESULTADO CONSOLIDADO

1.1. Frota

No segundo trimestre deste ano a frota se manteve praticamente estável em relação ao 2T24 devido ao cenário macro econômico. No período a companhia vem trabalhando na realocação de capital entre os segmentos com foco no aumento da representatividade dos segmentos de GTF.



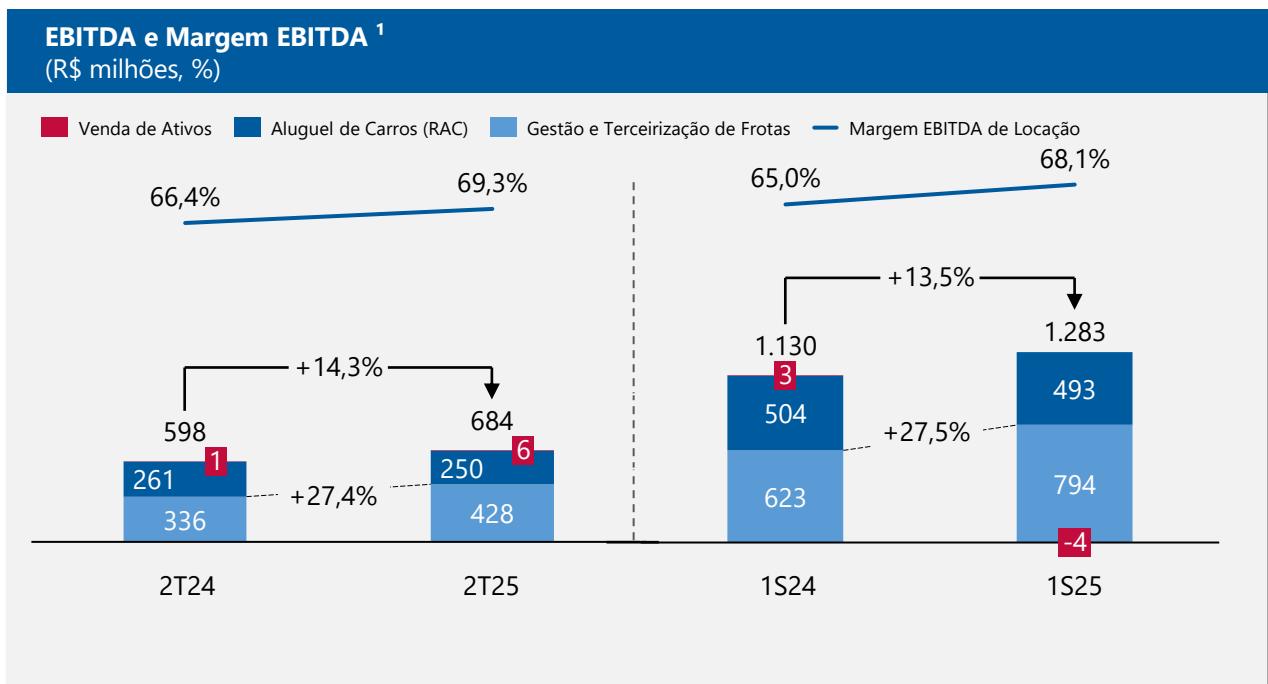
A Receita Líquida Consolidada totalizou R\$ 1.706 milhões no trimestre, crescimento de 4,8% em relação ao mesmo período do ano passado. No acumulado do ano, a Receita Líquida teve incremento de 7,6% em relação ao mesmo período do ano passado, concluindo o semestre em R\$ 3.332 milhões. O crescimento da receita é principalmente impulsionado pelo segmento de GTF, que cresceu 20,1% no trimestre e 22,2% no acumulado do ano.



Notas: (1) Imobilizado Líquido considerando também os ativos já desmobilizados em estoque para venda.

1.3. EBITDA e Margem EBITDA

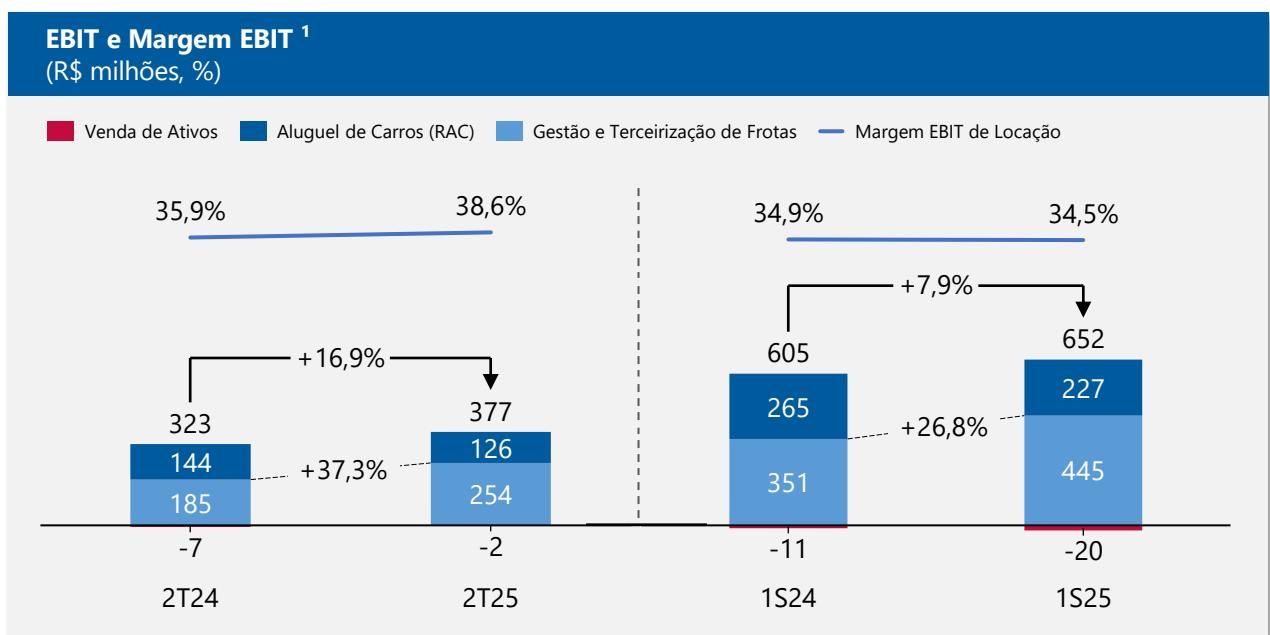
O EBITDA consolidado cresceu 14,3% no 2T25, com margem de 69,3%, um crescimento de 2.9 p.p. superior a margem do 2T24 devido principalmente a ganhos de margem nos segmentos de Gestão e Terceirização de Frotas e Venda de Ativos, que teve um crescimento de 27,4% quando comparado ao 2T24. No acumulado do ano, o crescimento foi de 13,5%, com margem de 68,1% um aumento de 3.1 p.p. comparado com o mesmo período de 2024.



Nota: (1) As Margens EBITDA são calculadas como percentual da receita líquida de locação.

1.4. EBIT e Margem EBIT

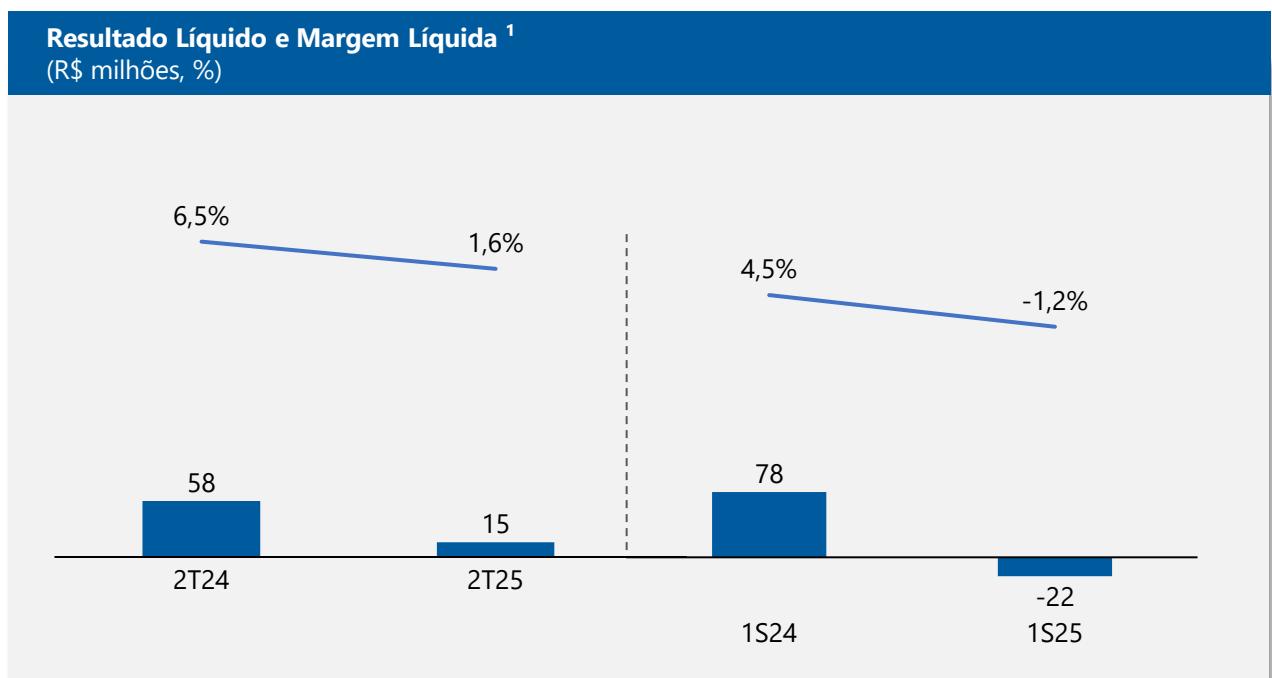
O EBIT Consolidado apresentou um crescimento de 16,9% no trimestre frente ao 2T24, com margem de 38,6% da receita líquida, um aumento de 2,6 p.p. quando comparado ao mesmo período de 2024. Esse resultado corresponde aos ganhos em eficiência operacional refletidos no EBITDA, porém parcialmente compensado pelo aumento da taxa de depreciação dos veículos leves quando comparado ao mesmo período do ano anterior. No acumulado ano o EBIT Consolidado atingiu R\$ 652 milhões, um crescimento de 7,9% e com margem de 34,5%.



Nota: (1) As Margens EBIT são calculadas como percentual da receita líquida de locação.

1.5. Resultado Líquido e Margem Líquida

Decorrente do aumento da taxa de depreciação dos veículos leves e o aumento da taxa de juros, o Resultado Líquido da Companhia foi de R\$ 15 milhões. A expectativa é de recuperação ao longo do ano com a gradual melhora na depreciação com as novas aquisições de veículos entrando com taxas normalizadas. No acumulado ano o Resultado Líquido foi de R\$ 22 milhões negativos.

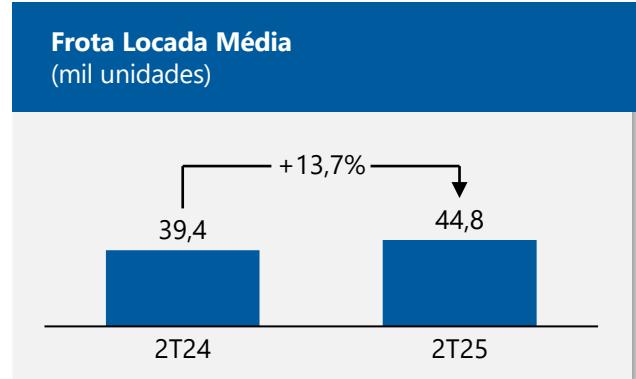
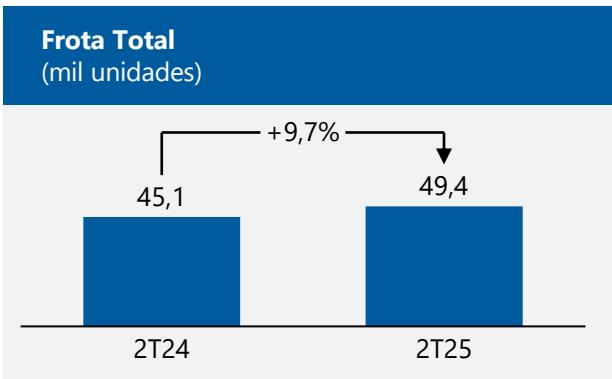


Nota: (1) As Margens Líquidas são calculadas como percentual da receita líquida de locação.

2. GESTÃO E TERCEIRIZAÇÃO DE FROTAS LEVES

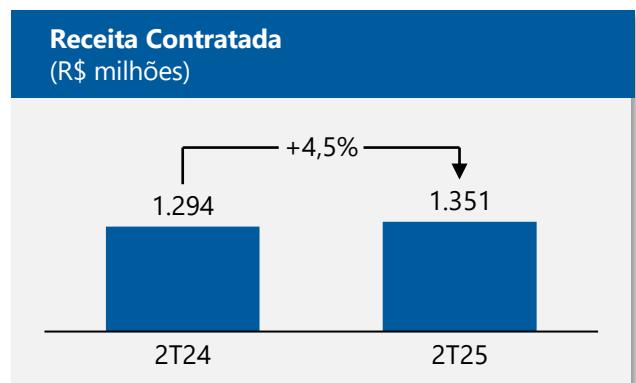
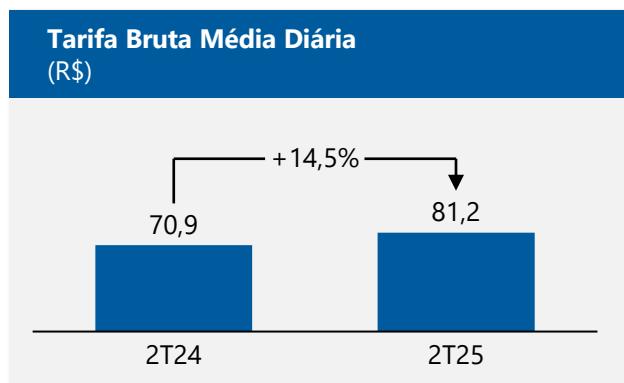
2.1. Dados Operacionais

A Frota Total apresentou um crescimento de 9,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, resultando em 49,4 mil ativos. A Frota Média Locada apresentou um crescimento de 13,7% comparado ao 2T24, atingindo 44,8 mil veículos sob gestão, devido à maior eficiência nos processos de implantação e desmobilização.



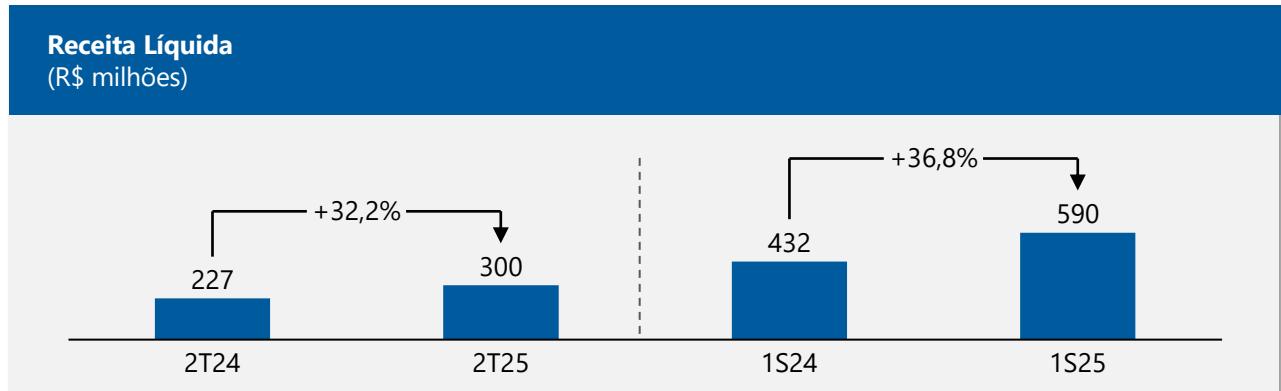
No trimestre, a Tarifa Bruta Média Diária foi de R\$ 81,2, um aumento de preço de 14,5% comparado ao 2T24, justificado pela renovação de ativos com valores superiores à frota corrente.

A receita contratada do segmento de negócio de GTF Leves totalizou um montante de R\$ 1.351 milhões, 4,5% superior ao apresentado no final do mesmo período do ano passado devido ao crescimento de frota e tarifa.



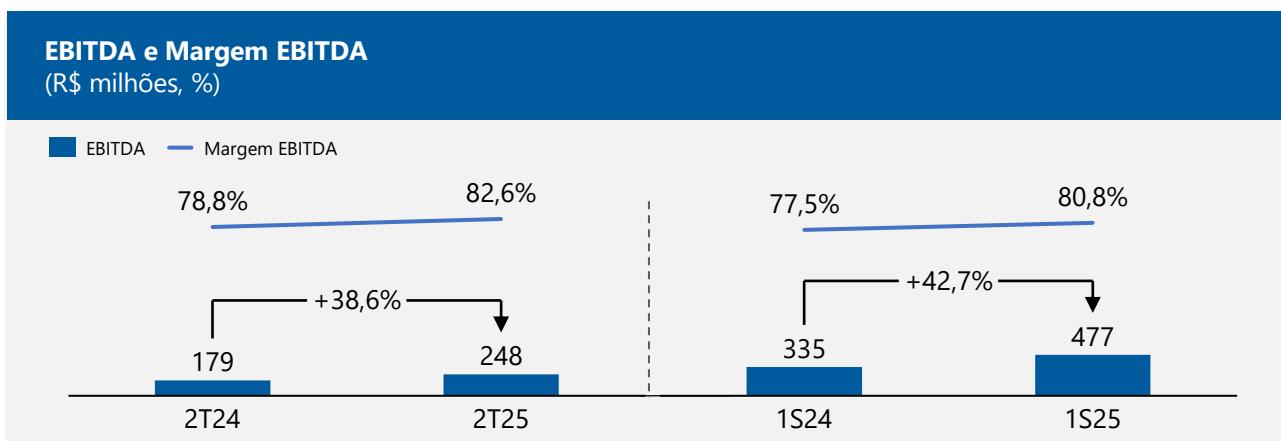
2.2. Receita Líquida

No trimestre, a Receita Líquida do segmento alcançou R\$ 300 milhões, um aumento de 32,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. No semestre, a Receita Líquida totalizou em R\$590 milhões, um incremento de 36,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse aumento é justificado pelo aumento de tarifa e de frota locada.



2.3. EBITDA e Margem EBITDA

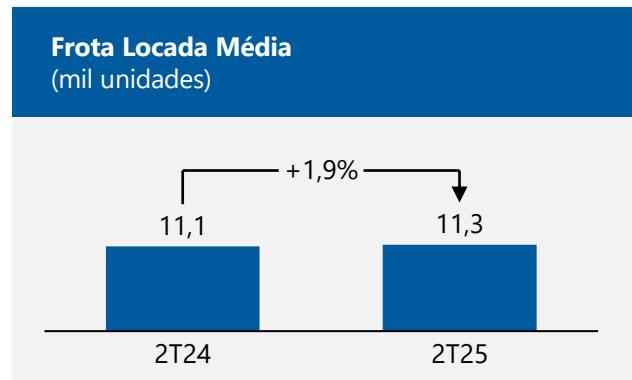
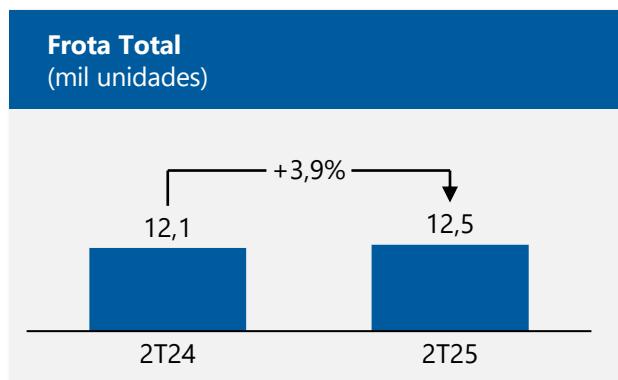
O EBITDA de Gestão e Terceirização de Frotas Leves apresentou um crescimento de 38,6% em relação ao 2T24, totalizando R\$ 248 milhões com uma margem EBITDA de 82,6%, um crescimento de 3,8 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, o aumento foi de 42,7% totalizando em R\$ 477 milhões. Esse aumento é explicado por ganhos de escala resultantes do crescimento de receita líquida e por eficiência em custos operacionais, resultando em um aumento de 3,3 p.p. na Margem EBITDA quando comparando ao mesmo período do ano anterior.



3. GESTÃO E TERCEIRIZAÇÃO DE FROTAS PESADAS

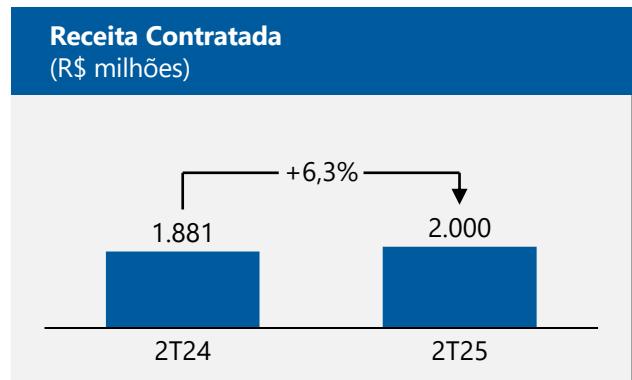
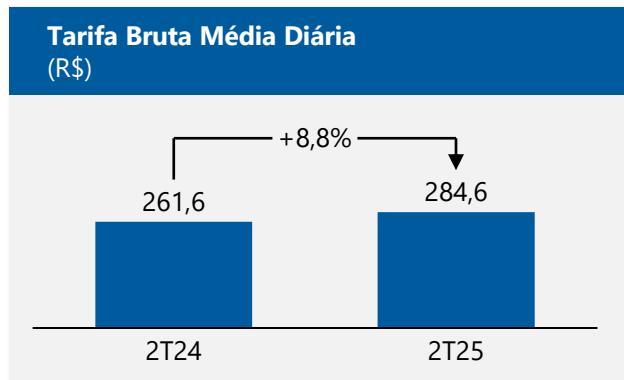
3.1. Dados Operacionais

A Frota Total encerrou o trimestre 3,9% superior em relação ao 2T24, alcançando 12,5 mil ativos. A Frota Locada Média atingiu 11,3 mil ativos, com um crescimento de 1,9% em comparação ao mesmo período do ano passado.



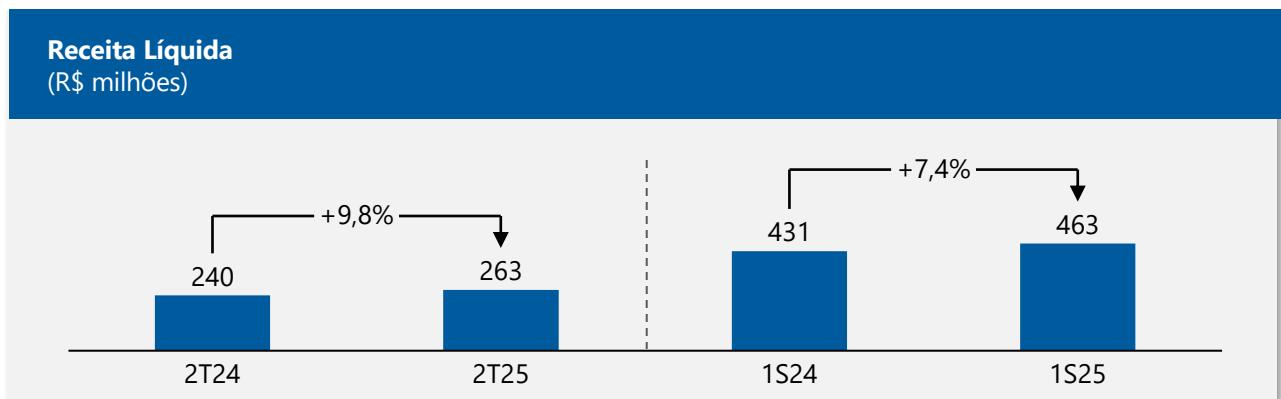
A Tarifa Bruta Média Diária atingiu R\$ 284,6, um crescimento de 8,8% com relação ao mesmo período do ano anterior, impactado diretamente pela renovação de frota.

A Receita Contratada finalizou o trimestre totalizando R\$ 2.000 milhões, um aumento de 6,3% em relação ao final do 2T24 devido a novos contratos firmados e aumento de tarifa.



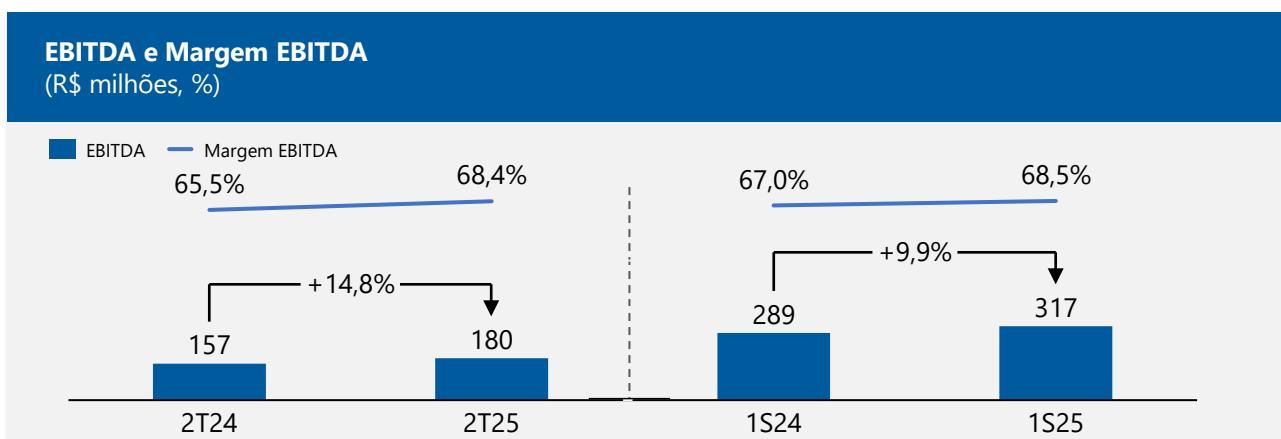
3.2. Receita Líquida

A Receita Líquida atingiu R\$ 263 milhões, com um crescimento de 9,8% em relação ao mesmo período do ano passado. No semestre, o aumento foi de 7,4%, com a Receita Líquida somando R\$463 milhões. Esse aumento é explicado pelo aumento de tarifa dos contratos.



3.3. EBITDA e Margem EBITDA

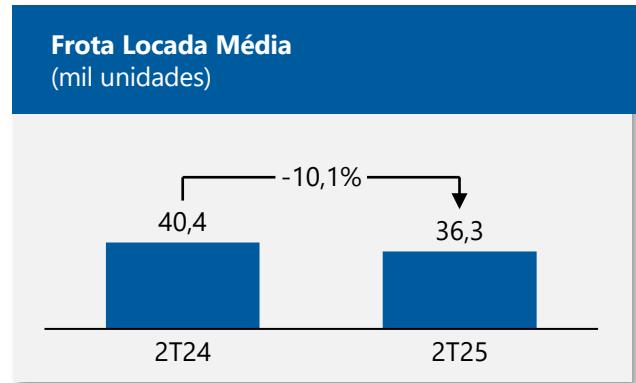
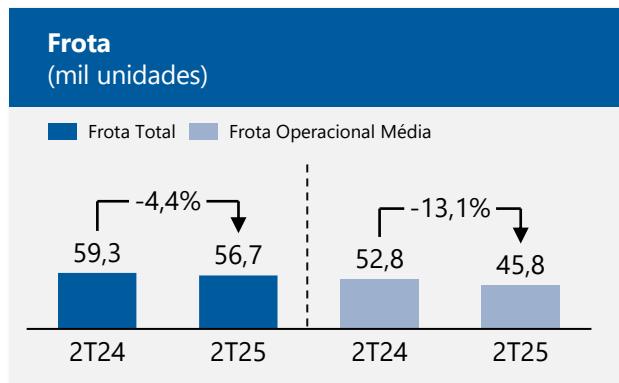
O EBITDA foi de R\$180 milhões, um aumento de 14,8% em relação ao segundo trimestre de 2024, com Margem EBITDA de 68,4%, um incremento de 2,9 p.p. em relação ao 2T24. No acumulado, totalizou R\$ 317 milhões, com crescimento de 9,9% e Margem EBITDA de 68,5%. Tal crescimento é explicado pelo aumento da receita e ganho em eficiência operacional no segmento, resultando em um aumento de 1,5 p.p. de Margem EBITDA em relação ao mesmo período do ano anterior.



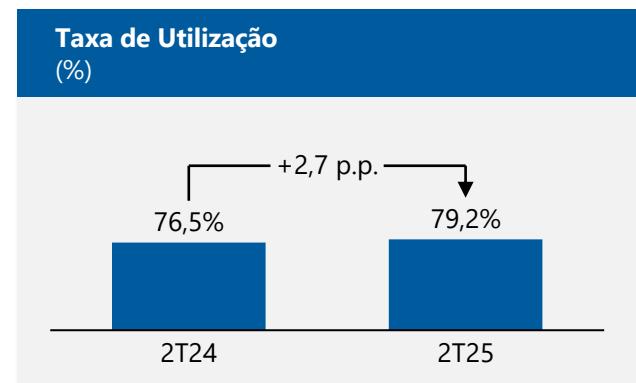
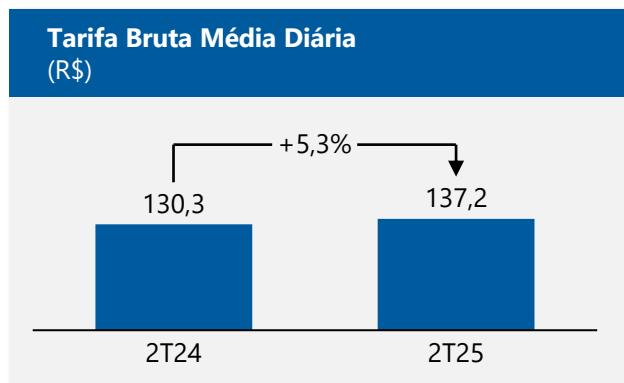
4. ALUGUEL DE CARROS (RAC)

4.1. Dados Operacionais

No 2T25, a Frota Total do segmento de Aluguel de Carros (RAC) reduziu 4,4% em relação ao mesmo período do ano passado, em linha com a estratégia de alocação de capital da companhia. A Frota Operacional Média apresentou uma queda de 13,1% comparado ao 2T24, reflexo de maior volume de carros em implantação no período.

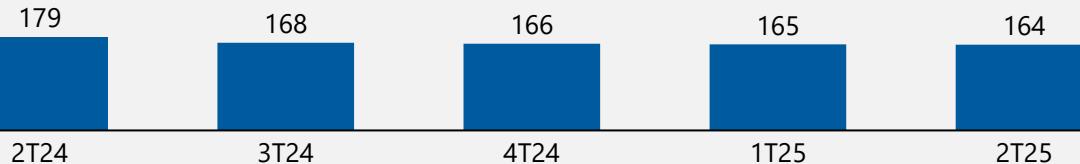


A taxa de utilização aumentou 2,7 p.p., atingindo 79,2% no trimestre. Já a Tarifa Bruta Média Diária atingiu R\$ 137,2, um incremento de 5,3% em relação ao 2T24, devido principalmente pelo reajuste de preços em todos os segmentos de clientes.



Nos últimos 12 meses houveram encerramento de lojas em linha com o tamanho da frota. Em 2025 no número de lojas está estável.

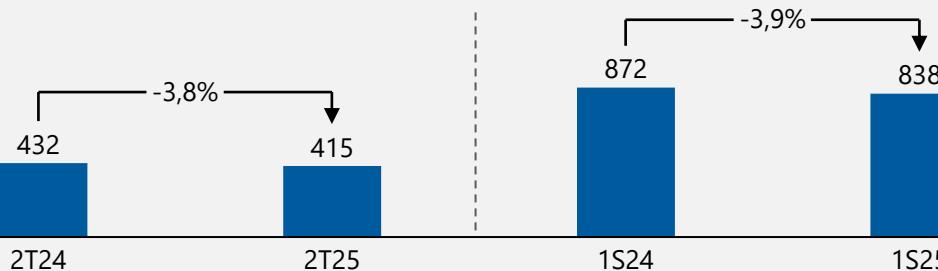
Lojas de Aluguel de Carros
(unidades)



4.2. Receita Líquida

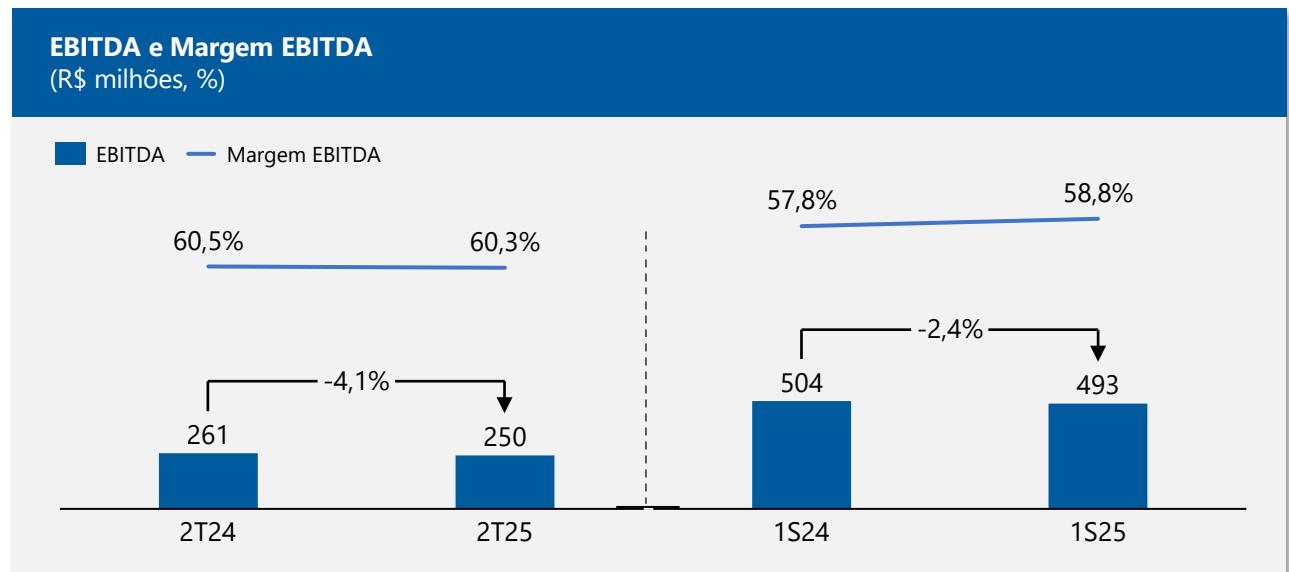
No trimestre, a Receita Líquida totalizou R\$ 415 milhões, uma redução de 3,8% frente o 2T24. No semestre, a redução foi de 3,9%, com Receita Líquida de R\$ 838 milhões. Essa redução é justificada pela queda na frota operacional compensada parcialmente por uma tarifa média mais alta.

Receita Líquida
(R\$ milhões)



4.3. EBITDA e Margem EBITDA

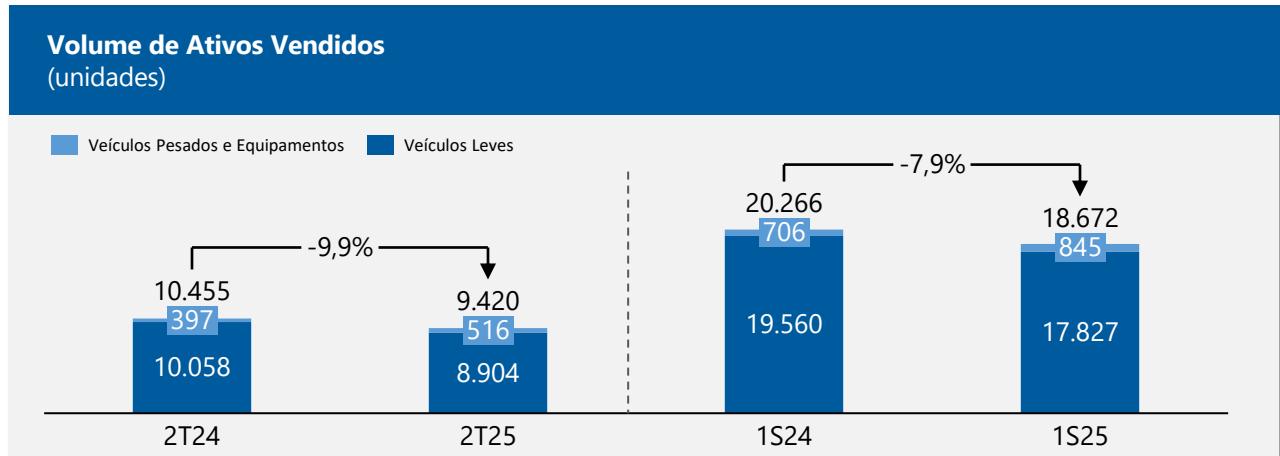
O EBITDA do segmento de RAC teve redução de 4,1% no 2T25, totalizando R\$ 250 milhões e Margem EBITDA foi de 60,3%. No acumulado, o EBITDA atingiu R\$ 493 milhões, com queda de 2,4% e a Margem EBITDA teve aumento de 1,0 p.p., atingindo 58,8%. O aumento do ticket, aumento da taxa de ocupação e a melhora na eficiência operacional compensaram a perda de ganho de escala em relação a queda da frota no semestre.



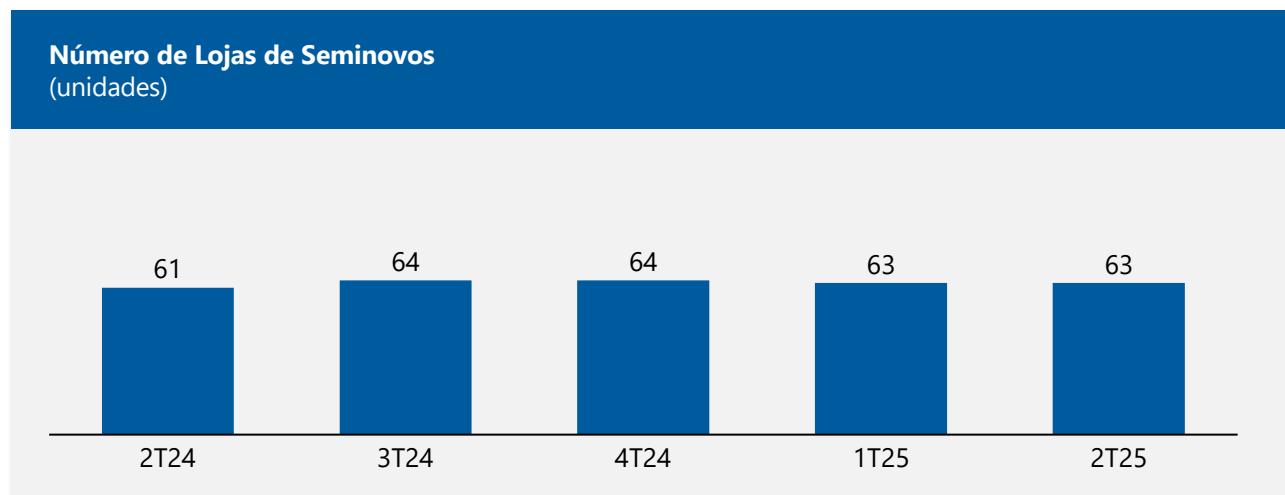
5. VENDA DE ATIVOS SEMINOVOS

5.1. Dados Operacionais

No 2T25, o Volume de Ativos Vendidos foi de 9.420 unidades, uma queda de 9,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa redução se deve exclusivamente a uma menor taxa de renovação de veículos leves no trimestre.



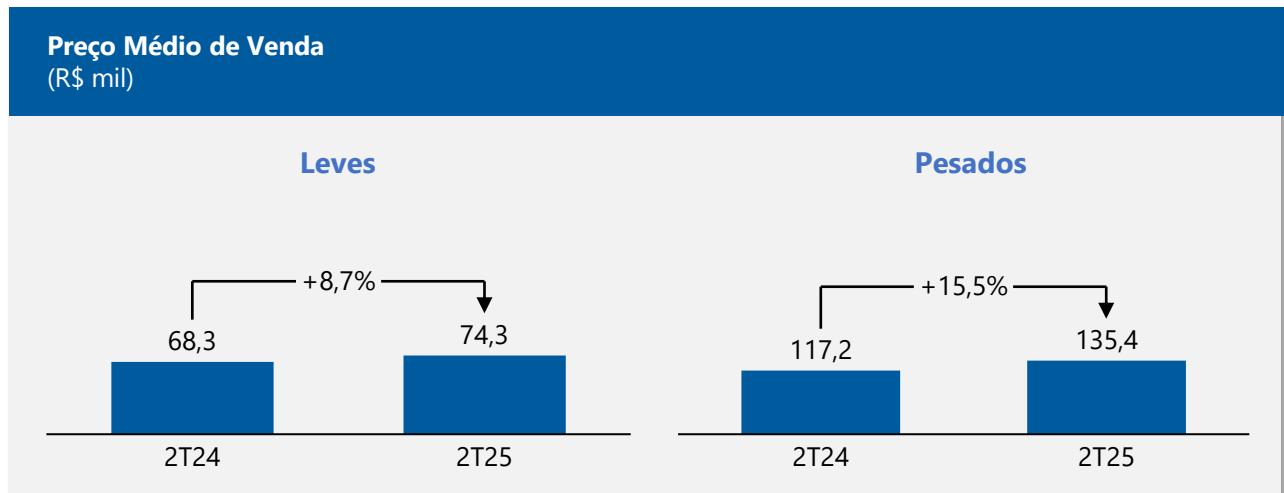
A Companhia manteve constante o número de lojas no semestre permanecendo com 63 lojas de seminovos.



Nota: (1) Participação das vendas calculada sobre a Receita Líquida por canal no período.

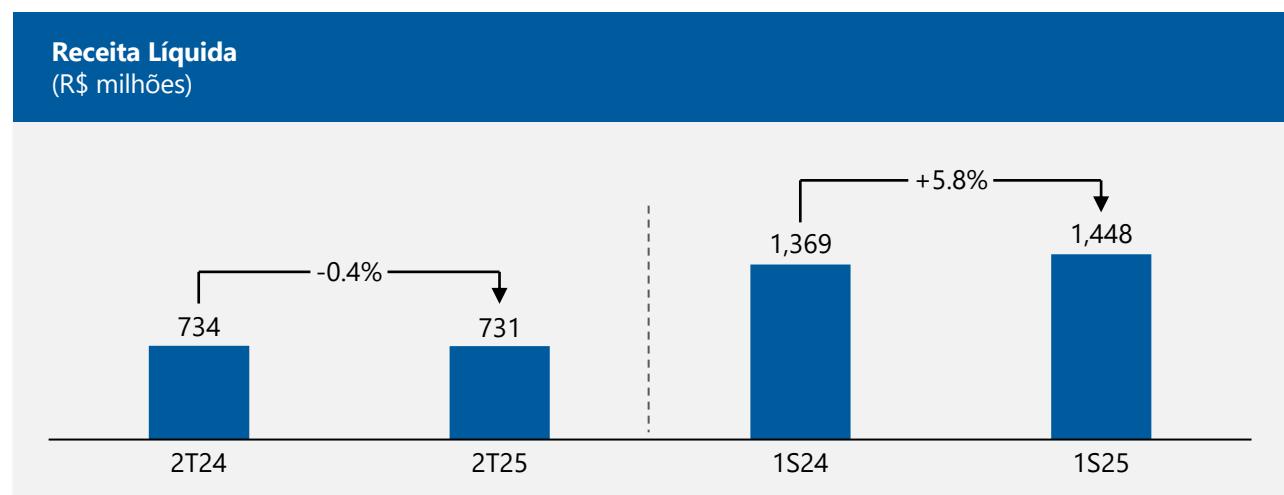
O Preço Médio de Venda de ativos leves foi impactado positivamente em 8,7% principalmente pela comercialização de veículos de safras (ano/modelo) mais recentes, alcançando R\$ 74,3 mil por ativo vendido.

Quanto ao Preço Médio de Venda de ativos pesados, apresentou incremento de 15,5% em relação ao preço praticado no 2T24, totalizando R\$ 135,4 mil por ativo vendido. A variação dos preços se deve ao mix de equipamentos e veículos vendidos.



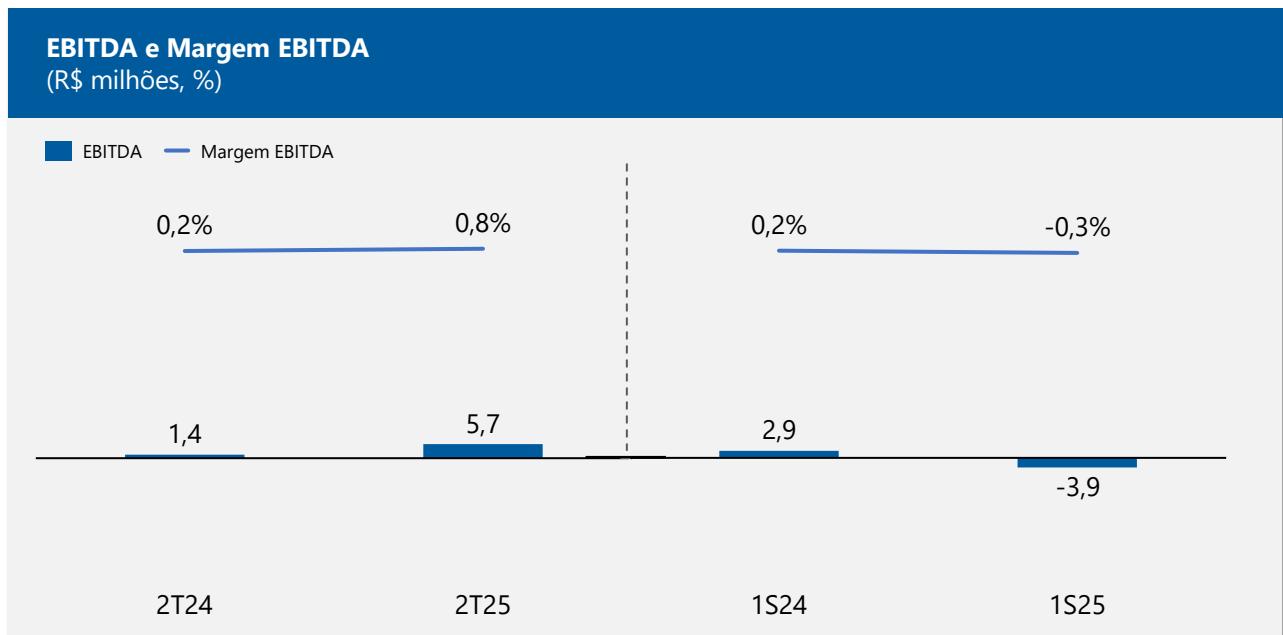
5.2. Receita Líquida

A Receita Líquida foi de R\$ 731 milhões no 2T25, uma redução de 0,4% em comparação ao 2T24. No semestre, o movimento foi inverso, apresentando um aumento de 5,8% e encerrando o período em R\$ 1.448 milhões. Ambas as variações são explicadas pela redução do volume vendido compensado pelo aumento do ticket médio.



5.3. EBITDA e Margem EBITDA

O segmento de Venda de Ativos apresentou EBITDA de R\$ 5,7 milhões no 2T25, com margem EBITDA de 0,8%, um crescimento de 0,6 p.p. quando comparado ao mesmo período do ano anterior e um ganho de 2,1 p.p. em relação ao 1T25. No acumulado, o EBITDA foi negativo em R\$ 3,9 milhões impactado pelo resultado negativo do 1T25.

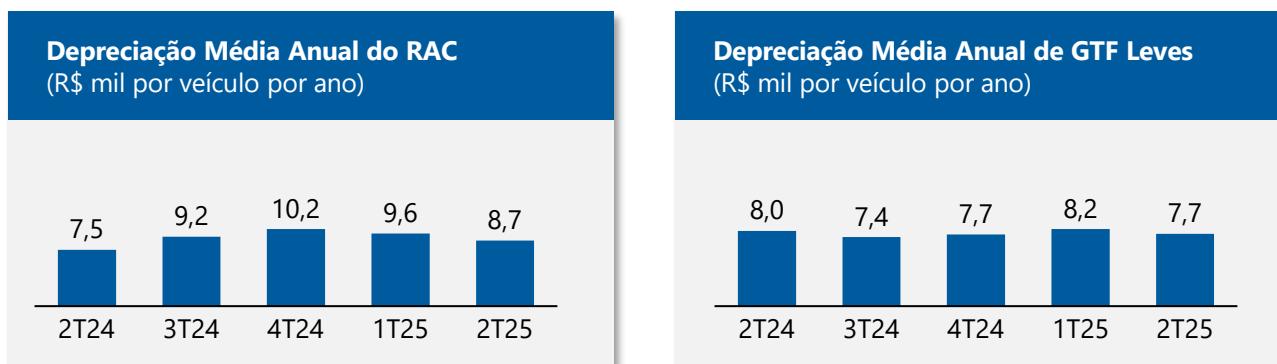


6. DEPRECIAÇÃO

6.1. Depreciação de Veículos Leves

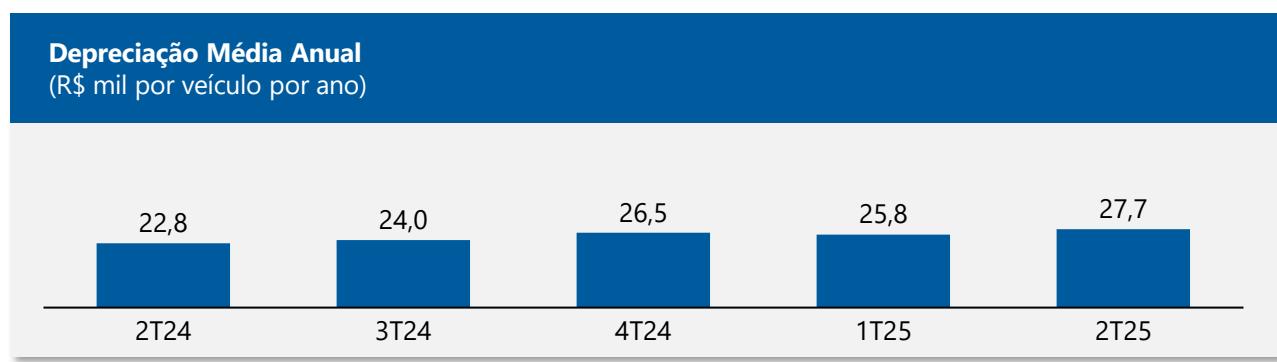
O aumento da depreciação no segmento de RAC em relação ao 2T24 é atribuído, principalmente, à queda dos preços de seminovos ao longo de 2024. Esse movimento resultou em maiores taxas de depreciação no 4T24 e 1T25, refletindo o ajuste de taxa a novos patamares de preço de venda. A normalização das taxa de depreciação a partir do 2T25, combinada com a renovação de frotas com taxas reduzidas contribuíram para a redução de depreciação por carro.

O segmento de GTF Leves apresenta dinâmica similar com maiores taxas de depreciação no 4T24 e 1T25 e normalização destas taxas a partir do 2T25.



6.2. Depreciação de Veículos e Equipamentos Pesados

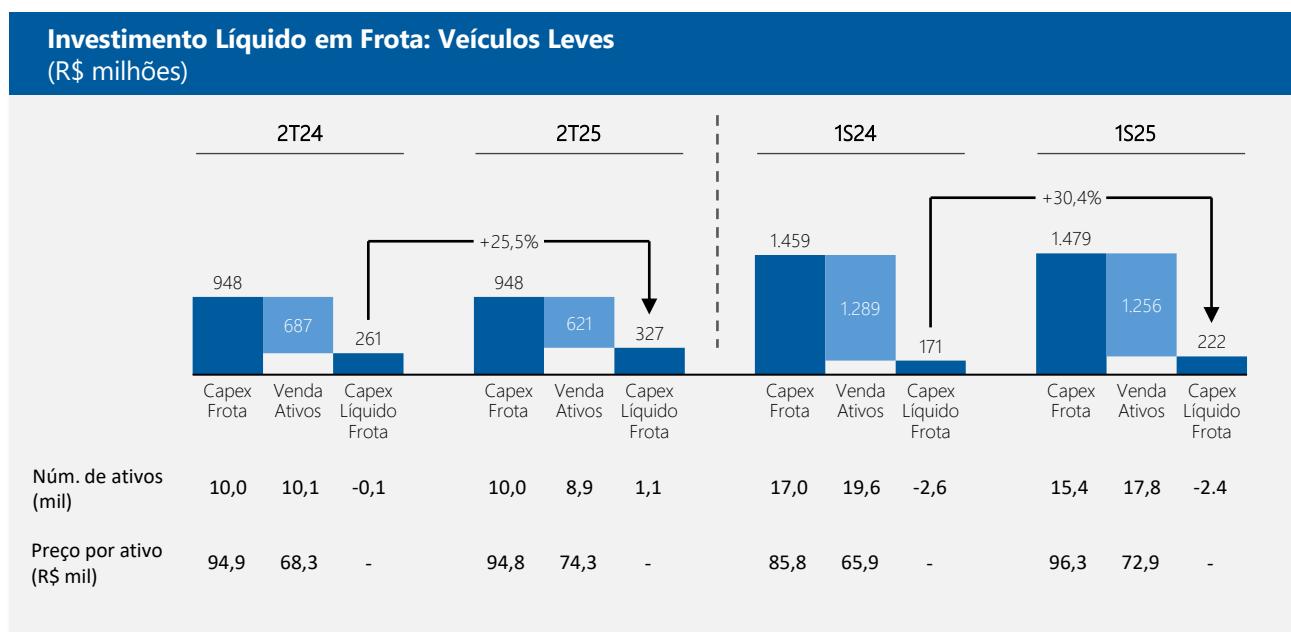
A depreciação média anual da frota de pesados foi de R\$ 27,7 mil por ativo no trimestre. O crescimento na depreciação é resultado, principalmente, do encerramento de contratos antigos até o final do primeiro semestre, com ativos cujas taxas de depreciação eram inferiores aos ativos dos contratos vigentes.



7. INVESTIMENTO LÍQUIDO

No trimestre, a Companhia alocou R\$ 1.117 milhões em expansão e renovação de frota, assim como investiu R\$ 37 milhões em melhorias e desenvolvimento de sistemas, em projetos de digitalização e em renovação e manutenção das lojas. No acumulado, o investimento para expansão e renovação de frotas foi de R\$ 1.932 milhões.

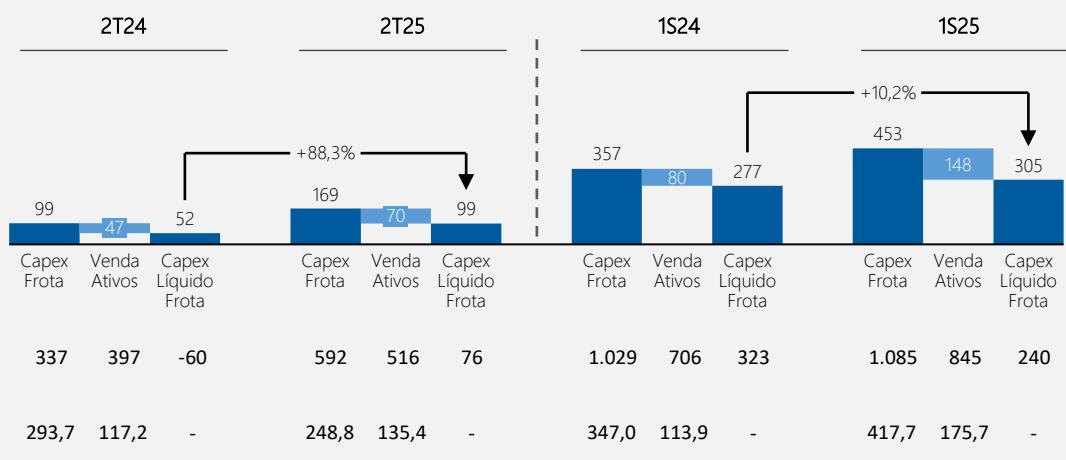
No segmento de veículos leves, o investimento líquido atingiu R\$ 327 milhões no 2T25, um crescimento de 25,5% versus 2T24. O crescimento está relacionado ao menor volume de vendas realizadas, enquanto o investimento em frota ficou em linha quando comparado com o ano anterior. No acumulado, o investimento líquido atingiu R\$ 222 milhões, um crescimento de 30,4% versus o mesmo período do ano anterior.



No segmento de veículos e equipamentos pesados, o investimento líquido atingiu R\$ 99 milhões no 2T25, um crescimento de 88,3% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Tal crescimento é explicado pela sazonalidade de investimento do período impactado pela renovação de contratos no segmento e volume ativos que estão em processo de desmobilização para venda. No acumulado, o investimento líquido atingiu R\$ 305 milhões, um crescimento de 10,2% versus o mesmo período do ano anterior.

Investimento Líquido em Frota: Veículos e Equipamentos Pesados

(R\$ milhões)





8. FLUXO DE CAIXA LIVRE

O fluxo de caixa gerado pelas operações somou R\$ 637 milhões neste trimestre, uma evolução positiva de 30,7% em relação ao caixa gerado pelas operações no 2T24. O crescimento é explicado tanto pelo incremento de EBITDA do negócio conforme demonstrado neste documento, quanto por variações de capital de giro.

O investimento líquido para manutenção de frota foi de R\$ 307 milhões negativos, suportando renovação de frota. O fluxo de caixa dos investimentos foi de R\$ 137 milhões negativos, explicada principalmente pela sazonalidade do segmento de Aluguel de Carros (RAC) que necessita de maior frota no meio do ano, devido maior demanda no segmento de lazer, desmobilizando no 3T25.

Dessa forma, considerando o resultado financeiro líquido e as captações líquidas de amortizações, a Companhia apresentou uma geração de caixa livre de R\$ 49 milhões negativos.

Fluxo de Caixa Livre (R\$ milhões)	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25
EBITDA	593	621	648	599	684
Imposto de renda e contribuição social corrente	(0)	(0)	(0)	(0)	(0)
Efeito caixa IFRS 16	(20)	(22)	(24)	(26)	(28)
Variação de capital de giro excluindo fornecedores de veículos	(85)	85	26	(55)	(19)
Fluxo de caixa gerado pelas operações	487	684	651	517	637
Investimentos em manutenção de frota¹	(276)	(299)	(328)	(324)	(307)
Variação na conta de fornecedores para manutenção de frota	(76)	48	46	(85)	(13)
Investimentos em outros imobilizados e intangíveis	(41)	(40)	(63)	(37)	(43)
Fluxo de caixa operacional antes do crescimento da frota	96	393	305	71	274
Investimentos para crescimento de frota	(770)	(816)	(1.105)	(491)	(810)
Custo residual dos ativos vendidos	733	805	721	723	708
Investimento líquido para crescimento de frota	(37)	(11)	(384)	231	(102)
Variação na conta de fornecedores para crescimento de frota	(211)	130	155	(130)	(35)
Fluxo de caixa dos investimentos	(248)	120	(229)	102	(137)
Fluxo de caixa livre antes de juros e outros	(152)	513	76	172	137
Resultado financeiro líquido com efeito caixa	(298)	(199)	(331)	(154)	(436)
Captações líquidas de amortizações	1.140	-	573	200	250
Fluxo de caixa livre	689	313	318	219	(49)

Nota: (1) Considera depreciação e amortização como investimento em manutenção.

9. ENDIVIDAMENTO E ALAVANCAGEM

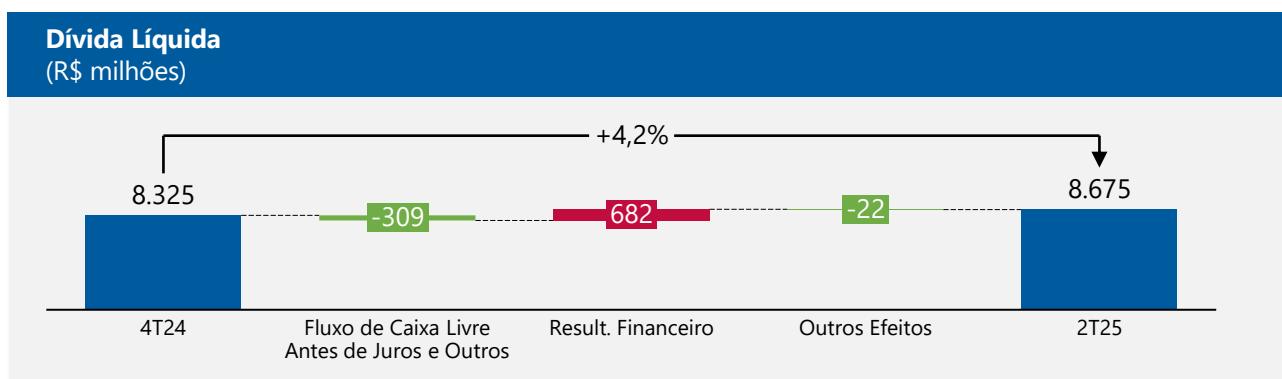
9.1. Resultado Financeiro

No trimestre, o Resultado Financeiro teve aumento de 33,2% quando comparado ao mesmo período do ano passado, totalizando R\$ 350 milhões. No acumulado, o aumento foi de 29,8%, encerrando o semestre em R\$ 681,5 milhões. Esse crescimento é principalmente explicado pela elevação da taxa média de juros durante o período e o aumento da dívida líquida, causada pela renovação de ativos.

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	2T24	2T25	Var. (%)	1S24	1S25	Var. (%)
Receitas financeiras	54	122	125,8%	112	221	97,5%
Despesas financeiras	(317)	(471)	48,9%	(637)	(903)	41,8%
Resultado Financeiro Líquido	(263)	(350)	33,2%	(525)	(682)	29,8%
Custo da dívida antes de impostos (%)	12,6%	16,4%	3,8 p.p.	13,0%	15,7%	2,7 p.p.

9.2. Dívida Líquida

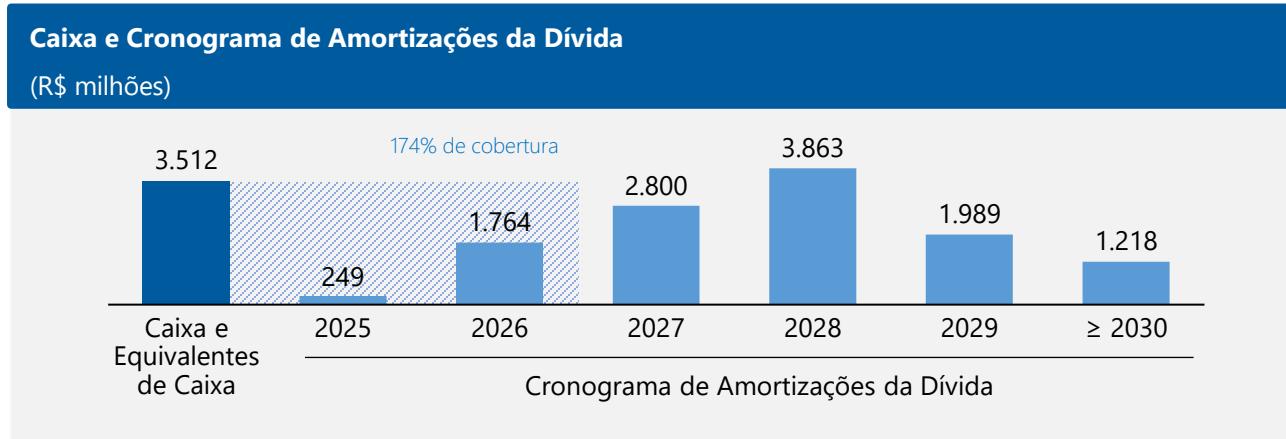
A Companhia encerrou o segundo trimestre com uma posição de dívida líquida de R\$ 8.675 milhões, um aumento de 4,2% em relação ao 4T24. Esse aumento é justificado, principalmente, pelo efeito do Resultado Financeiro, que foi impactado pela maior taxa de juros.



Conciliação da Dívida Líquida (R\$ milhões)	4T24	2T25	Var. (%)
Empréstimos, Financiamentos, e Debêntures	11.926	12.204	2,3%
Instrumentos Financeiros Derivativos Líquidos	(259)	(17)	-93,5%
Dívida Bruta	11.667	12.187	4,5%
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.342	3.512	5,1%
Dívida Líquida	8.325	8.675	4,2%

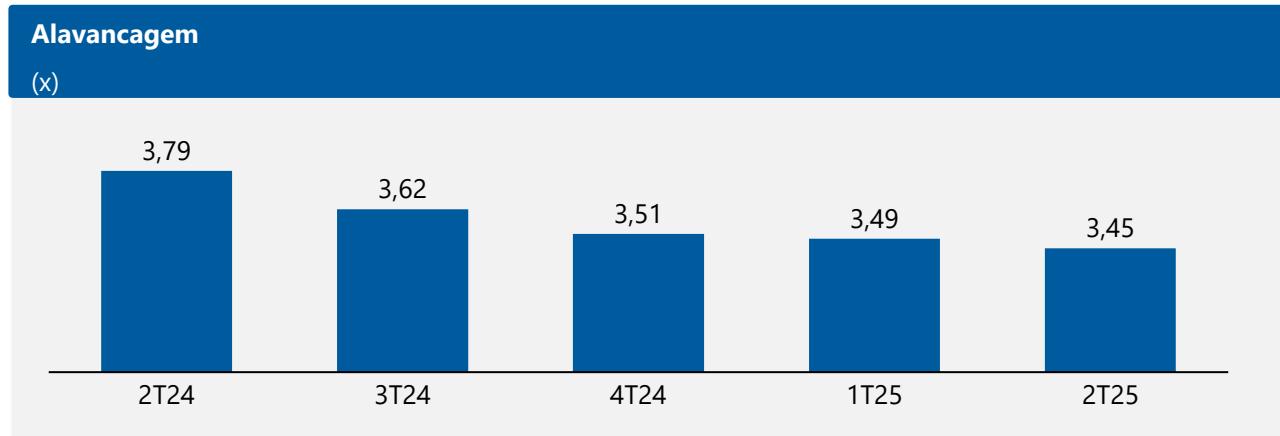
9.3. Caixa e Cronograma de Amortizações da Dívida

A posição de caixa e equivalente de caixa da Companhia foi de R\$ 3.512 milhões, representando uma capacidade de cobertura de 174% das amortizações previstas até o final de 2026.



9.4. Alavancagem

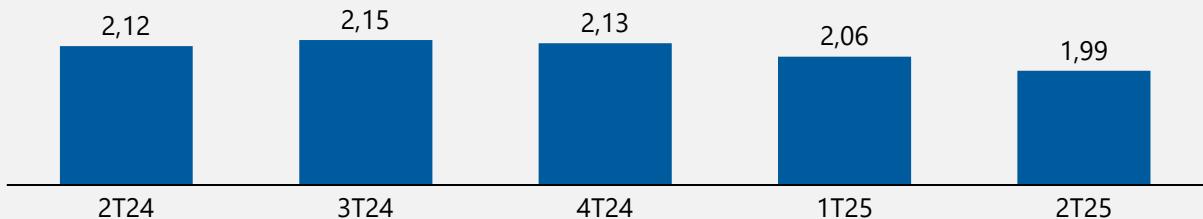
No 2T25, a relação entre a Dívida Líquida e o EBITDA do negócio foi de 3,45x. Tal redução contínua na alavancagem apresentada no ano de 2025 reflete a estratégia de desalavancagem dos negócios da Companhia.



9.5. Cobertura de Juros

EBITDA UDM / Despesa Financeira Líquida UDM

(x)



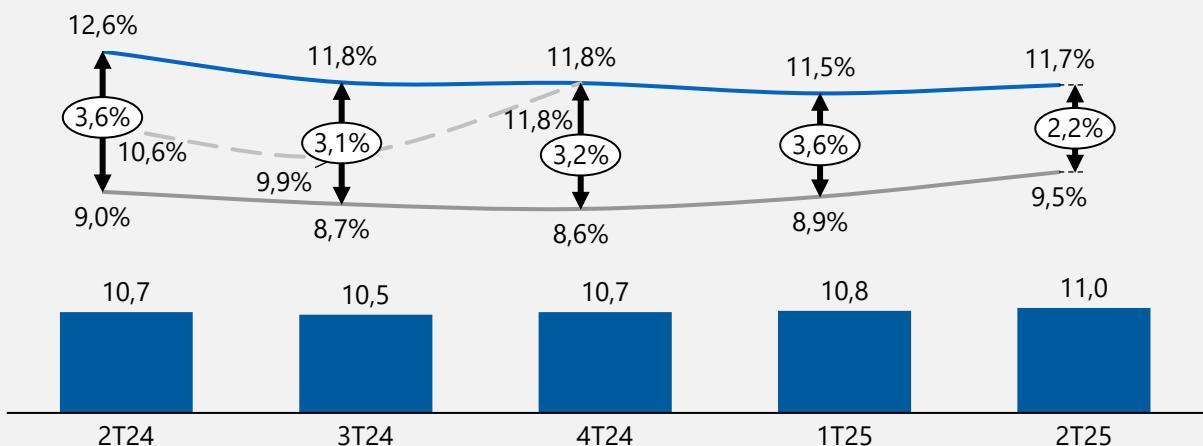
10. RENTABILIDADE

O ROIC da Companhia atingiu 11,7% no 2T25 UDM, uma queda de 0,9p.p. comparado ao 2T24 principalmente devido ao aumento da taxa de depreciação do período.

O *spread* do ROIC sobre o custo da dívida após impostos atingiu 2,2% este trimestre, 1,4 p.p. abaixo do ano anterior devido a queda do ROIC e aumento do custo da dívida após impostos, reflexo da alta de juros.

ROIC, Custo Médio da Dívida e Capital Investido - UDM

— ROIC — ROIC c/ impairment e depreciação adicional — Custo da dívida após impostos ■ Capital Investido (R\$ bilhões)



Nota: ROIC = NOPAT UDM / Capital Investido Médio UDM.

NOPAT = EBIT x (1 - Alíquota de IR Corrente). Capital Investido Médio = Dívida Líquida Média + Patrimônio Líquido Médio.

O ROIC apresentado desconsidera efeitos não-recorrentes de *impairment* e depreciação adicional (R\$ 190,2 milhões) no 4T23.



11. RECURSOS HUMANOS

A Companhia encerrou o 2T25 com um total de 5.019 colaboradores, o que representa uma redução de 3,4% quando comparado ao 2T24.

A Companhia teve uma redução no número de colaboradores nas três divisões, administrativas, comerciais e operacionais. A redução no número de colaboradores de operações é explicada pelo encerramento de algumas operações de *full-service*.

Colaboradores	2T24	2T25	Var. (%)
Administrativos	784	770	-1,8%
Vendas	678	661	-2,5%
Operações	3.735	3.588	-3,9%
Total	5.197	5.019	-3,4%

A Unidas acredita que seus colaboradores são a chave para os resultados de sucesso alcançados. Em empresas de prestação de serviços, a qualidade do serviço é o grande diferencial. Desta forma, a empresa investe continuamente na capacitação e desenvolvimento profissional dos colaboradores, além de manter um ambiente saudável e ético.



12. ESG

12.1. Direção ESG

A agenda ESG é um pilar estratégico central para a Unidas, norteando nossas ações em busca de uma governança corporativa sólida e transparente, com respeito pelo meio ambiente, stakeholders e comunidades, priorizando sempre a segurança, saúde e bem-estar de nossos colaboradores, guiados por princípios éticos e de conformidade.

Nosso programa 'Direção ESG' materializa esse compromisso, delineando a estratégia da Unidas para o período de 2024 a 2028. Ele se concentra em três pilares fundamentais: Equilibrar a Eficiência, Ser a Sinergia e Guiar a Gestão.

Essa estratégia se desdobra em sete pilares estratégicos: Finanças Sustentáveis, Pessoas & Engajamento, Experiência do Cliente, Cultura Corporativa, Segurança Cibernética, Processos Eficientes e Governança. Cada um desses pilares é impulsionado por um grupo de trabalho dedicado e conta com métricas de acompanhamento, sendo todos coordenados por um comitê diretivo sob a liderança direta do CEO.

Abaixo descrevemos as principais evoluções deste trimestre nos pilares Ambiental, Social e Governança.

12.2. Governança

12.2.1. Relatório de Sustentabilidade

Em nosso compromisso contínuo com um futuro mais sustentável e alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), publicamos neste trimestre o nosso Relatório de Sustentabilidade 2024. O documento detalha nossas ações e progressos nessa importante jornada e foi elaborado em conformidade com os reconhecidos frameworks Global Reporting Initiative (GRI) e Sustainability Accounting Standards Board (SASB) para garantir a transparência e comparabilidade das informações. O relatório completo está disponível para consulta na nossa página Direção ESG (<https://lp.unidas.com.br/direcao-esg>).

12.2.2. Cultura de Integridade

Ao longo deste trimestre, fortalecemos nossa cultura de *Compliance* e ética. Em abril, estendemos esse compromisso à nossa cadeia de valor, capacitando 27 fornecedores do setor de manutenção predial e obras em Ética e *Compliance*, Sustentabilidade e Segurança do Trabalho. Atualizamos o treinamento anual do Programa de Integridade com uma abordagem mais dinâmica e interativa, incluindo um game interativo de integridade.



Essa iniciativa visa engajar nossos colaboradores na vivência diária da ética e transparência, e alcançamos 90% de participação dos colaboradores já no primeiro mês de lançamento (julho/25).

Inspirados nos Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos, também publicamos a Política de Proteção aos Direitos Humanos, que estabelece os princípios, compromissos e responsabilidades da Companhia em relação à proteção e promoção dos direitos humanos em todas as suas atividades e relações, tanto internas quanto nas relações com seus clientes, cadeia de suprimentos, meio ambiente e comunidade em geral.

12.2.3. Controles Internos

Mantendo nosso compromisso constante com a excelência em governança, neste trimestre, intensificamos o fortalecimento dos nossos Controles Internos. Realizamos o monitoramento contínuo da execução de controles, com avaliação rigorosa de evidências, e avançamos na definição e acompanhamento de planos de ação para os pontos de melhoria identificados pela Auditoria Externa em 2024.

Nossa cultura de conformidade foi reforçada através de reuniões de *walkthrough* com as áreas, revisão das Matrizes de Controles Internos e a capacitação de 134 *control owners* em 6 turmas de treinamento. Além disso, demos início ao Programa SOX 2025 em parceria com a Auditoria Externa, abrangendo planejamento, *walkthroughs* e o início dos testes da Administração e da Auditoria Externa, assegurando a robustez e a transparência das nossas operações.

12.3. Meio Ambiente

Neste trimestre, reforçamos nosso compromisso com a transparência climática ao concluir o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) para os Escopos 1, 2 e 3, com ano-base 2024. Este trabalho permite compreender nossa pegada de carbono completa e orientar decisões estratégicas. Recebemos novamente o Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol, atestando a excelência de nossas práticas e a robustez dos dados. Essa conquista não só reforça a credibilidade de nossa jornada de descarbonização, mas também nos fornece *insights* cruciais para aprimorar estratégias de mitigação rumo a um futuro mais sustentável na mobilidade.

Durante a SIPAMA (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Meio Ambiente), implementamos o Programa Plástico Zero nos escritórios e unidades de operações, eliminando copos plásticos descartáveis e melhorando a qualidade dos resíduos. Além disso, promovemos palestras sobre sustentabilidade no dia a dia e mudanças climáticas, destacando os resultados do inventário de GEE e as diversas iniciativas de sustentabilidade da Unidas.



12.4. Social

12.4.1. Segurança, Saúde e Bem-estar

No segundo trimestre de 2025, a Unidas registrou uma redução de aproximadamente 50,5% nos acidentes com danos materiais em comparação com o mesmo período de 2024. Um dos principais fatores para essa diminuição foi a maior presença em campo da liderança e da equipe de Segurança do Trabalho. Com o objetivo de fortalecer a cultura de segurança, lançamos as Regras de Ouro, um conjunto de normas essenciais para garantir o bem-estar de colaboradores e terceiros, e prevenir acidentes. O lançamento e a divulgação ocorreram durante a SIPAMA.

No âmbito do nosso Programa de Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida, expandimos às ações de suporte à saúde e bem-estar com acompanhamento de nutricionista e psicólogo ao longo deste ano, para mais 8 unidades de operações, além dos escritórios de Curitiba e São Paulo. O programa já conta com a participação de 217 colaboradores com previsão de conclusão para novembro de 2025. Dando continuidade à nossa trilha de saúde mental, oferecemos sessões de *Quick Massage* em 47 lojas de Rent a Car e nos escritórios. Adicionalmente, em junho de 2025, iniciamos o mapeamento da saúde em toda a companhia por meio de um questionário de roda da vida, com resultados esperados para julho de 2025.

12.4.2. Diversidade e Inclusão

Neste trimestre, expandimos os programas "Unidas com Elas" e "Café com Elas" para os escritórios de São Paulo e Belo Horizonte. O "Café com Elas", um espaço mensal de diálogo para mulheres líderes e protagonistas, já realizou 9 encontros presenciais desde março de 2025, com a participação de 418 mulheres, evidenciando o alto engajamento e a relevância do tema. Essa iniciativa está se consolidando como um pilar estratégico, com impactos tangíveis na cultura organizacional e alinhada aos compromissos da Unidas com equidade, inclusão e princípios ESG.

Complementando essas ações, lançamos o projeto "Liderança Inclusiva", que visa criar um ambiente de trabalho mais equitativo e acolhedor através da capacitação de líderes em todos os níveis hierárquicos. O programa tem uma abordagem personalizada e abrangente, focando no desenvolvimento de competências e na promoção de uma mudança cultural duradoura. A iniciativa contemplou três encontros estruturados sobre Inteligência de Negócios, Visão de Mercado e Pilares da Liderança Inclusiva, registrando 63% de engajamento dos líderes convidados, um indicador positivo de adesão e interesse.



Com a integração dessas frentes – “Unidas com Elas”, “Café com Elas” e “Liderança Inclusiva” – o programa de Diversidade e Inclusão da Unidas avança consistentemente, gerando impacto real no ambiente organizacional e reforçando o alinhamento da companhia aos seus compromissos ESG, com foco em equidade, desenvolvimento humano e transformação cultural.

12.4.3. Apoio às Comunidades

No segundo trimestre, promovemos a Campanha Solidária de Páscoa: Pare, Doe e Faça a Diferença! Arrecadamos mais de 1.100 caixas de bombons, com o apoio de 83 voluntários que dedicaram mais de 400 horas para planejar e entregar doações a 9 organizações sociais. Momentos mágicos de interação e atividades lúdicas foram proporcionados a crianças, adolescentes e adultos com deficiência.

Em 18 de maio, Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, 11 voluntários do nosso escritório de Curitiba/PR realizaram uma ação especial. Eles levaram informação, carinho e diversão para 120 crianças do Instituto Schnorr, por meio da contação de histórias que abordaram de forma lúdica a importância de limites e autocuidado, promovendo reflexão e prevenção em um ambiente acolhedor.

12.4.4. Direitos Humanos

Na Unidas, o respeito e a proteção dos direitos humanos são pilares essenciais. Guiados pela Declaração dos Direitos Humanos da ONU, investimos em iniciativas de impacto, como a parceria com o Programa Na Mão Certa, da Childhood Brasil.

Desde 2023, somos signatários do Pacto Empresarial pelo fim da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. Com o apoio da Childhood Brasil, elaboramos a 1ª cartilha educativa “Prevenção à Violência Sexual de Crianças e Adolescentes”. Este material, distribuído a todos os nossos parceiros de negócio (colaboradores, clientes, fornecedores e comunidade), visa ampliar a conscientização e oferecer orientações sobre como identificar, prevenir e denunciar casos suspeitos em ambientes físicos e digitais. A cartilha foi lançada em um webinar no Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (18 de maio), e a campanha foi reforçada por ações internas de conscientização, consolidando nosso papel ativo na proteção de crianças e adolescentes. A cartilha está disponível na página Direção ESG .



APÊNDICE I. RESULTADOS DE GESTÃO E TERCEIRIZAÇÃO DE FROTAS LEVES

Dados Operacionais	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25
Frota total no final do período	45.062	46.590	49.366	49.530	49.413
Frota média alugada	39.394	42.089	44.130	44.738	44.782
Idade média da frota total (em meses)	16,5	16,8	17,9	20,5	21,3
Número de carros comprados	5.217	3.407	4.973	2.711	3.021
Custo médio por carro comprado (R\$ mil)	100,5	134,1	89,9	111,1	104,1
Número de carros vendidos	2.253	2.464	2.091	2.229	2.614
Preço médio por carro vendido (R\$ mil)	61,1	64,9	69,7	64,3	58,9
Idade média dos carros vendidos (em meses)	34,1	33,5	32,0	30,3	37,0
Imobilizado líquido de frota (R\$ milhões) ¹	3.676	3.865	4.021	4.050	3.989
Número de diárias (em milhares)	3.585	3.871	4.061	4.027	4.075
Diária média por carro (R\$)	69,8	71,8	75,0	79,4	81,2

Resultado de Gestão de Frotas Leves (R\$ milhões)	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25
Receita líquida de gestão de frotas	227,1	251,8	276,1	290,2	300,2
Custos de gestão de frotas	(26,9)	(28,0)	(24,9)	(34,6)	(28,6)
Lucro bruto	200,2	223,8	251,1	255,6	271,6
Despesas operacionais (SG&A)	(21,2)	(20,9)	(22,8)	(26,4)	(23,6)
EBITDA²	179,0	202,9	228,3	229,2	248,1
Margem EBITDA	78,8%	80,6%	82,7%	79,0%	82,6%
Depreciação de carros	(79,3)	(77,5)	(84,5)	(92,0)	(86,7)
Depreciação e amortização de outros imobilizados	(4,0)	(4,3)	(4,8)	(5,3)	(5,1)
EBIT²	95,8	121,1	138,9	131,9	156,3
Margem EBIT	42,2%	48,1%	50,3%	45,5%	52,1%

Resultado da Venda de Ativos (R\$ milhões)	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25
Receita líquida de venda de ativos	137,7	159,9	145,8	146,6	214,1
Custo depreciado carros vendidos (book value)	(126,6)	(151,1)	(134,7)	(138,4)	(197,7)
Lucro bruto	11,1	8,8	11,0	8,2	16,4
Despesas operacionais (SG&A)	(1,1)	(4,3)	(4,6)	(4,5)	(8,4)
EBITDA	10,0	4,6	6,4	3,7	8,0
Margem EBITDA	7,3%	2,9%	4,4%	2,6%	3,7%
Depreciação e amortização de outros imobilizados	(1,4)	(0,8)	(1,0)	(0,8)	(1,2)
EBIT	8,6	3,7	5,4	2,9	6,8
Margem EBIT	6,2%	2,3%	3,7%	2,0%	3,2%

Nota 1: Considera o estoque de seminovos à venda.

Nota 2: O EBITDA desconsidera os efeitos não recorrentes ocorridos nos períodos divulgados. Para mais informações, consultar o apêndice.



APÊNDICE II. RESULTADOS DE GESTÃO E TERCEIRIZAÇÃO DE FROTAS PESADAS

Dados Operacionais	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25
Frota total no final do período	12.074	12.076	12.338	12.462	12.543
Frota média alugada	11.087	11.106	11.268	11.330	11.296
Idade média da frota total (em meses)	44,3	45,4	43,3	44,2	44,0
Número de ativos comprados	337	269	784	493	592
Custo médio por ativo comprado (R\$ mil)	293,7	413,8	305,4	577,3	284,8
Número de ativos vendidos	397	400	243	329	516
Preço médio por ativo vendido (R\$ mil)	117,2	130,9	198,1	238,8	138,4
Idade média dos ativos vendidos (em meses)	78,5	64,0	53,1	63,3	77,7
Imobilizado líquido de frota (R\$ milhões) ¹	2.422	2.455	2.578	2.702	2.677
Número de diárias (em milhares)	1.009	1.022	1.037	1.020	1.018
Diária média por ativo (R\$)	261,6	286,5	250,3	215,8	284,6

Resultado de Gestão de Frotas Pesadas (R\$ milhões)	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25
Receita líquida de gestão de frotas	239,5	265,7	235,5	199,7	263,0
Custos de gestão de frotas	(62,7)	(71,9)	(61,0)	(45,1)	(64,0)
Lucro bruto	176,9	193,8	174,4	154,6	198,9
Despesas operacionais (SG&A)	(20,1)	(21,9)	(19,7)	(17,5)	(19,0)
EBITDA	156,8	171,9	154,7	137,1	180,0
Margem EBITDA	65,5%	64,7%	65,7%	68,7%	68,4%
Depreciação de ativos	(63,2)	(66,6)	(75,0)	(73,0)	(77,5)
Depreciação e amortização de outros imobilizados	(4,2)	(4,6)	(4,8)	(4,3)	(5,2)
EBIT	89,4	100,7	75,0	59,9	97,3
Margem EBIT	37,3%	37,9%	31,8%	30,0%	37,0%

Resultado de Venda de Ativos (R\$ milhões)	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25
Receita líquida de venda de ativos	46,5	55,4	48,1	78,6	69,9
Custo depreciado ativos vendidos (book value)	(34,0)	(43,7)	(41,4)	(72,7)	(59,3)
Lucro bruto	12,5	11,7	6,7	5,8	10,5
Despesas operacionais (SG&A)	(0,4)	(1,5)	(1,5)	(2,3)	(2,3)
EBITDA	12,1	10,2	5,2	3,5	8,3
Margem EBITDA	26,0%	18,4%	10,8%	4,5%	11,8%
Depreciação e amortização de outros imobilizados	(0,5)	(0,3)	(0,3)	(0,4)	(0,3)
EBIT	11,6	9,9	4,8	3,1	8,0
Margem EBIT	25,0%	17,9%	10,1%	3,9%	11,4%

Nota 1: Considera o estoque de seminovos à venda.



APÊNDICE III. RESULTADOS DE ALUGUEL DE CARROS

Dados Operacionais	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25
Frota total no final do período	59.270	57.684	59.062	55.204	56.679
Frota operacional no final do período	51.760	50.344	51.319	46.419	47.617
Frota média operacional	52.768	50.459	49.835	48.678	45.838
Frota média alugada	40.376	40.829	38.758	37.482	36.300
Idade média da frota operacional final do período (em meses)	13,0	13,5	13,2	14,4	14,5
Número de carros comprados	4.779	6.633	8.582	2.635	6.986
Custo médio por carro comprado (R\$)	88,7	81,7	87,1	87,0	90,8
Número de carros vendidos	7.805	8.361	7.220	6.694	6.290
Preço médio por carro vendido (R\$)	70,4	70,5	72,3	73,5	75,4
Idade média dos carros vendidos (em meses)	23,2	23,8	24,1	25,1	25,9
Imobilizado líquido de frota (R\$ milhões) ¹	4.776	4.616	4.714	4.358	4.500
Taxa de utilização ²	76,5%	80,9%	77,8%	77,0%	79,2%
Número de diárias (em milhares)	3.713	3.800	3.596	3.412	3.338
Diária média por carro (R\$)	130,3	130,7	134,8	136,7	137,2

Resultado de Aluguel de Carros (R\$ milhões)	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25
Receita líquida do aluguel de carros	431,8	444,7	436,7	422,5	415,4
Custos do aluguel de carros	(105,6)	(111,9)	(108,3)	(102,1)	(92,1)
Lucro bruto	326,2	332,8	328,4	320,4	323,3
Despesas operacionais (SG&A)	(65,1)	(67,6)	(66,1)	(78,4)	(72,9)
EBITDA ²	261,1	265,2	262,3	242,1	250,4
Margem EBITDA	60,5%	59,6%	60,1%	57,3%	60,3%
Depreciação de carros	(98,7)	(115,8)	(127,3)	(117,1)	(99,4)
Depreciação e amortização de outros imobilizados	(18,2)	(22,4)	(23,9)	(23,9)	(25,0)
EBIT ²	144,2	127,1	111,1	101,0	126,0
Margem EBIT	33,4%	28,6%	25,5%	23,9%	30,3%

Resultado de Venda de Ativos (R\$ milhões)	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25
Receita líquida de venda de ativos	549,7	589,3	522,1	491,7	447,3
Custo depreciado carros vendidos	(539,0)	(586,4)	(513,8)	(476,1)	(427,2)
Lucro bruto	10,7	2,8	8,3	15,5	20,1
Despesas operacionais (SG&A)	(31,4)	(34,6)	(36,8)	(32,4)	(30,7)
EBITDA	(20,7)	(31,7)	(28,5)	(16,8)	(10,6)
Margem EBITDA	-3,8%	-5,4%	-5,5%	-3,4%	-2,4%
Depreciação e amortização de outros imobilizados	(6,1)	(6,5)	(6,8)	(7,0)	(6,4)
EBIT	(26,8)	(38,2)	(35,3)	(23,8)	(17,0)
Margem EBIT	-4,9%	-6,5%	-6,8%	-4,8%	-3,8%

Nota 1: Considera o estoque de seminovos à venda.

Nota 2: O EBITDA desconsidera os efeitos não recorrentes ocorridos nos períodos divulgados Para mais informações, consultar o apêndice.



APÊNDICE IV. DEMONSTRATIVO DE RESULTADO CONSOLIDADO

Demonstrativo de Resultado Consolidado (R\$ milhões)	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25
Receita líquida	1.628,0	1.762,8	1.660,5	1.625,8	1.706,2
Aluguel de Veículos	431,8	444,7	436,7	422,5	415,4
Gestão e Terceirização de Frotas	466,6	517,5	511,5	489,9	563,2
Venda de Ativos	733,9	804,6	716,0	716,9	731,3
Eliminações intercompany	(4,3)	(4,0)	(3,7)	(3,5)	(3,7)
Custos operacionais	(890,4)	(989,0)	(880,5)	(865,5)	(865,2)
Aluguel de Veículos	(105,6)	(111,9)	(108,3)	(102,1)	(92,1)
Gestão e Terceirização de Frotas	(89,6)	(99,9)	(86,0)	(79,7)	(92,6)
Venda de Ativos	(699,6)	(781,2)	(689,9)	(687,3)	(684,2)
Eliminações intercompany	4,3	4	3,7	3,5	3,7
Lucro bruto	737,6	773,8	779,9	760,2	841,0
Despesas operacionais (SG&A)	(139,2)	(150,7)	(151,6)	(161,4)	(156,8)
EBITDA	598,4	623,1	628,4	598,8	684,2
Margem EBITDA	66,6%	64,8%	66,3%	65,6%	69,9%
Depreciação e amortização	(275,5)	(298,7)	(328,4)	(323,9)	(306,8)
EBIT	322,8	324,3	300,0	275,0	377,4
Margem EBIT	35,9%	33,7%	31,6%	30,1%	38,6%
Resultado financeiro líquido	(262,7)	(287,0)	(304,9)	(331,7)	(349,8)
Imposto de renda e contribuição social	(22,2)	(13,8)	16,4	19,2	(12,2)
Efeitos não recorrentes	(3,3)	(1,1)	19,8	-	-
Lucro Líquido Contábil	34,6	22,4	31,3	(37,5)	15,4
Margem Líquida	3,9%	2,3%	3,3%	-4,1%	1,6%



APÊNDICE V. BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Balanço Patrimonial (R\$ milhões)	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25
Ativo	15.713	16.056	17.088	17.173	17.271
Ativo Circulante	4.571	4.873	5.167	5.538	5.563
Caixa e equivalentes de Caixa	2.714	3.024	3.342	3.561	3.512
Instrumentos financeiros derivativos	33	63	18	46	28
Contas a receber	1.022	1.024	1.012	1.026	1.078
Ativos destinados à venda	529	540	589	636	699
Impostos a recuperar	200	176	171	152	164
Despesas antecipadas	72	47	35	119	81
Ativo Não Circulante	11.142	11.182	11.921	11.635	11.708
Instrumentos financeiros derivativos	135	118	442	378	366
Imobilizado	10.650	10.681	11.069	10.836	10.908
Intangível	320	339	372	383	397
Outros ativos não circulantes	37	44	37	37	38
Passivo	13.342	13.657	14.710	14.830	14.913
Passivo Circulante	3.074	3.522	3.563	3.633	2.837
Fornecedores	1.184	1.363	1.566	1.350	1.304
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.472	1.660	1.520	1.725	1.005
Instrumentos financeiros derivativos	91	131	107	156	122
Salários e encargos a pagar	75	99	92	101	93
Outros passivos circulantes	253	269	279	301	313
Passivo Não Circulante	10.268	10.135	11.147	11.197	12.076
Empréstimos, financiamentos e debêntures	9.618	9.474	10.406	10.393	11.199
Instrumentos financeiros derivativos	48	49	96	183	255
Impostos diferidos	381	397	382	364	376
Outros passivos não circulantes	221	214	264	257	246
Patrimônio Líquido	2.371	2.398	2.378	2.343	2.358



APÊNDICE VI. COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA ¹

Instrumentos	Emissora	Data de Emissão	Taxa Contratada (a.a.)	2025	2026	2027	2028	2029	≥ 2030	Total
Debêntures - 1ª Emissão	Locadora	19/01/2023	CDI + 2,30%	-	-	-	0	75	75	150
Debêntures - 2ª Emissão	Locadora	27/09/2022	CDI + 2,00%	-	750	750	0	-	0	1.500
Debêntures - 3ª Emissão 1ª Série / 236 ^a Emissão de CRI	Locadora	15/12/2023	CDI + 1,70%	-	-	-	51	0	0	51
Debêntures - 3ª Emissão 2ª Série / 236 ^a Emissão de CRI	Locadora	15/12/2023	Pré - 12,50%	-	-	-	116	0	0	116
Debêntures - 3ª Emissão 3ª Série / 236 ^a Emissão de CRI	Locadora	15/12/2023	IPCA + 7,50%	-	-	-	0	41	41	83
Debêntures - 4ª Emissão	Locadora	09/05/2025	CDI + 2,10%	-	-	-	0	0	800	800
Debêntures - 5ª Emissão - 1ª série	Locações	08/07/2019	IPCA + 4,40%	-	-	-		185	0	185
Debêntures - 5ª Emissão - 2ª série	Locações	08/07/2019	Pré - 8,50%	-	-	12	12	12	61	97
Debêntures - 6ª Emissão - 1ª série	Locações	08/07/2019	IPCA + 4,40%	-	-	-	0	114	0	114
Debêntures - 6ª Emissão - 2ª série	Locações	08/07/2019	Pré - 8,50%	-	-	17	17	17	87	139
Debêntures - 10ª Emissão - Série Única	Locações	25/06/2021	CDI + 2,40%	-	150	-	0	-	0	150
Debêntures - 11ª Emissão - Série Única	Locações	15/06/2022	CDI + 2,45%	-	175	175	0	-	0	350
Debêntures - 12ª Emissão - Série Única	Locações	13/07/2023	CDI + 2,40%	-	-	125	125	-	0	250
Debêntures - 13ª Emissão - Série Única	Locações	15/10/2023	CDI + 2,40%	-	-	-	500	-	0	500
Debêntures - 14ª Emissão - 1ª Série / 121 ^a Emissão de CRA	Locações	15/12/2023	CDI + 1,70%	-	-	-	51	-	0	51
Debêntures - 14ª Emissão - 2ª Série / 121 ^a Emissão de CRA	Locações	15/12/2023	Pré - 12,50%	-	-	-	116	-	0	116
Debêntures - 14ª Emissão - 3ª Série / 121 ^a Emissão de CRA	Locações	15/12/2023	IPCA + 7,50%	-	-	-	0	41	41	83
Debêntures - 15ª Emissão - Série Única	Locações	20/12/2023	CDI + 2,38%	100	100	-	0	-	0	200
Debêntures - 16ª Emissão - Série Única	Locações	09/01/2024	CDI + 2,23%	75	75	-	0	-	0	150
Debêntures - 17ª Emissão - Série Única	Locações	15/02/2024	CDI + 2,40%	-	-	-	113	113	0	225
Debêntures - 18ª Emissão - Série Única	Locações	18/06/2024	CDI + 2,70%	-	-	-	450	450	0	900
Debêntures - 19ª Emissão - Série Única	Locações	17/12/2024	CDI + 2,50%	-	-	-	300	300	0	600
Debêntures - 20ª Emissão - Série Única	Locações	13/06/2025	CDI + 2,30%	-	-	-	450	0	0	450
CCB	Locações	-	CDI + 2,38%	-	-	508	631	125	0	1.264
CCB	Locações	-	IPCA + 4,40%	-	-	0	0	18	0	18
CCB	Locações	-	Pré - 8,50%	-	-	23	23	23	114	182
Empréstimo em Moeda estrangeira (C/ Swap p/ Reais)	Locações	-	CDI + 2,11%	74	151	183	358	175	0	940
Empréstimo em Moeda estrangeira (C/ Swap p/ Reais)	Locadora	-	CDI + 1,95%	-	363	737	0	-	0	1.100
Nota Comercial	Locações	28/03/2025	CDI + 2,25%	-	-	0	200	-	0	200
Nota Comercial	Locações	20/05/2025	CDI + 2,10%	-	-	0	350	-	0	350
Nota Comercial	Locadora	30/06/2023	CDI + 2,20%	-	-	0	0	300	0	300
Nota Comercial	Locadora	28/06/2024	CDI + 2,00%	-	-	270	0	-	0	270
Total				249	1.764	2.800	3.863	1.989	1.219	11.883

Nota 1: A composição do cronograma da dívida considera apenas as amortizações dos empréstimos, financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros líquidos, desconsiderando os juros incorridos.



APÊNDICE VII. EFEITOS NÃO-RECORRENTES

Efeitos Não-Recorrentes (R\$ milhões)	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25
Créditos fiscais extemporâneos em Aluguel de Carros	-	-	(19,8)	-	-
Perdas decorrentes das enchentes no RS	5,0	-	-	-	-
Aluguel de Carros	3,3	-	-	-	-
Gestão e Terceirização de Frotas Leves	1,7	-	-	-	-
Custos extraordinários de fechamento de lojas	-	1,6	-	-	-
Valor total do impacto dos efeitos não-recorrentes no EBITDA	5,0	1,6	(19,8)	-	-
Valor total do impacto dos efeitos não-recorrentes no D&A	-	-	-	-	-
Valor total do impacto dos efeitos não-recorrentes no EBIT	5,0	1,6	(19,8)	-	-
Valor total do impacto dos efeitos não-recorrentes no Resultado Financeiro	-	-	-	-	-
Valor total do impacto dos efeitos não-recorrentes no Imposto de Renda	-	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social sobre efeitos não-recorrentes	(1,7)	(0,5)	-	-	-
Valor total do impacto dos efeitos não-recorrentes no Lucro Líquido	3,3	1,1	(19,8)	-	-

APÊNDICE VIII. CONCILIAÇÃO DA ALAVANCAGEM

Alavancagem (R\$ milhões)	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25
Dívida Líquida	8.347	8.110	8.325	8.472	8.675
Saldo Cartão de Crédito	(237)	(246)	(249)	(235)	(233)
Dívida Líquida Ajustada	8.110	7.864	8.077	8.237	8.442
EBITDA UDM	2.198	2.236	2.395	2.462	2.553
IFRS UDM	(84)	(89)	(95)	(102)	(104)
<i>Impairment</i> UDM	25	25	-	-	-
EBITDA UDM Ajustado	2.140	2.172	2.300	2.360	2.449
Dívida Líquida / EBITDA	3,79	3,62	3,51	3,49	3,45



RELEASE DE RESULTADOS 2T25



Obrigado!



ri.unidas.com.br



ri.unidas@unidas.com.br